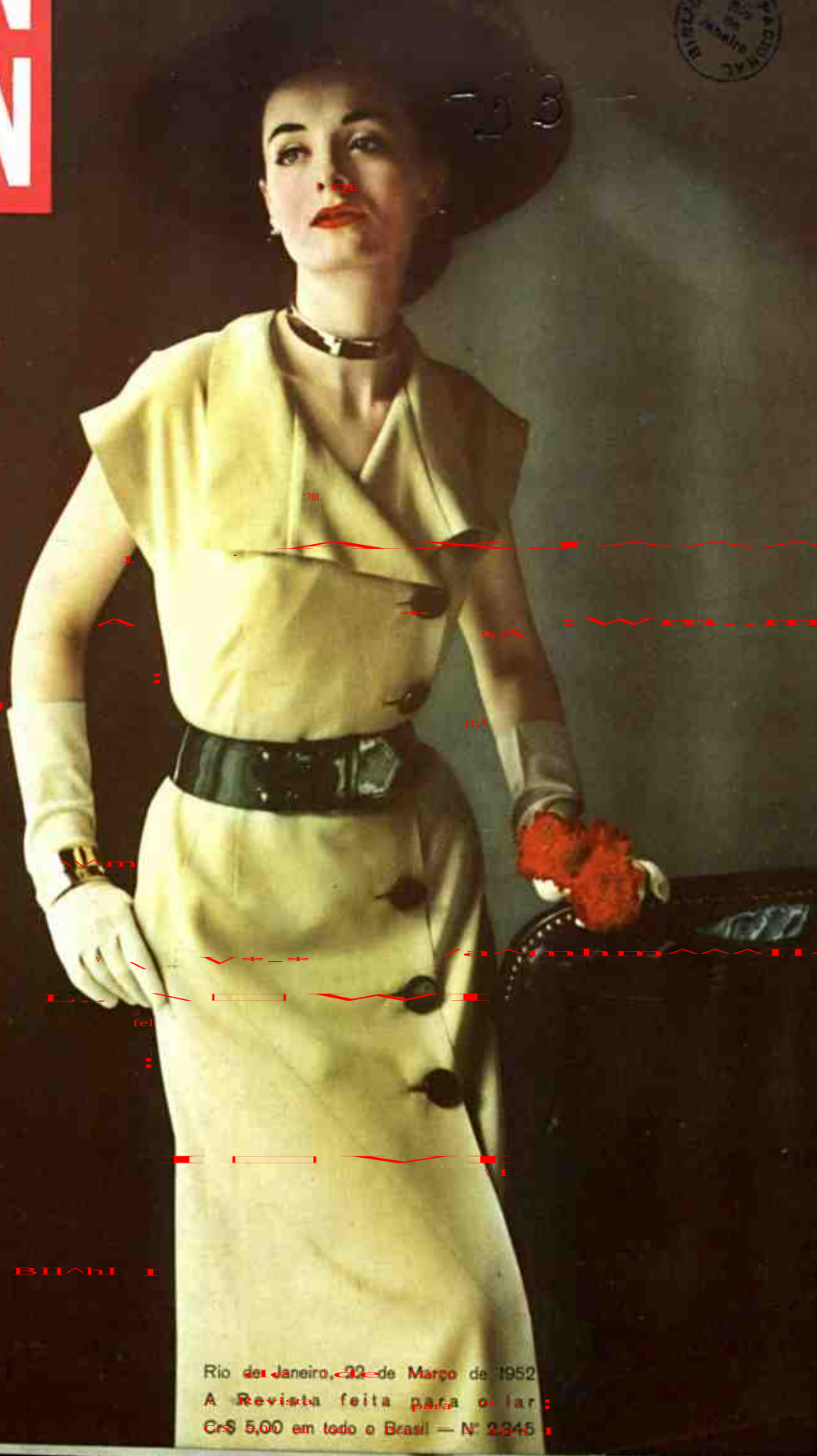
FON FON

BIBLIOTECA NACIONAL



Rio de Janeiro, 22 de Março de 1952
A Revista feita para o lar
Cr$ 5,00 em todo o Brasil — Nº 2345

Segunda feira

CULINARIA DE BOM GOSTO

Terça feira

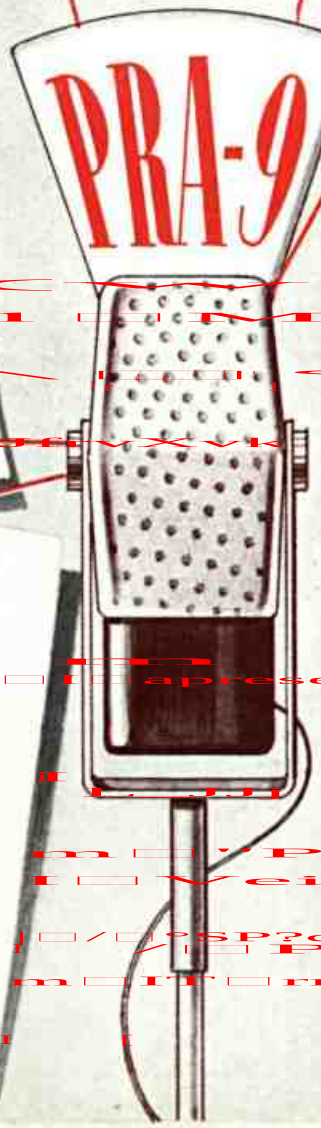
ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA

Quarta feira

ARTE DE SER BELA

Quinta feira

ASSOCIAÇÃO DAS DONAS DE CASA



Sexta feira

MODAS DE FON-FON

Sabado

CAMPANHA DA BOA VONTADE

FON-FON

apresenta todos os dias das 14 às 14,30, um programa feminino para as suas leitoras de todo o Brasil. Ouçam na sua "PRA 9", Radio Mayrink Veiga, naquele horário, os programas organizados por FON-FON especialmente para a mulher brasileira. FON-FON a revista feita para o lar.

Fon Fon

A REVISTA FEITA PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficina: — Rua Pedro Alves 60. — Tels.: — Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6382. Contabilidade: 43-1527. — Caixa Postal 97. End. Teleg.: FON-FON. — Sucursal em São Paulo — Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2º and. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey 28 Boulevard Haussmah PARIS 9e) — France

Ano XLV

23, Março, 1952 — N. 2.345

Cr$ 5,00 - Em todo o Brasil

DIRETOR-PRESIDENTE
Sérgio Silva
DIRETOR-RESPONSÁVEL
Ary Sérgio Silva
DIRETOR-SECRETÁRIO
André Sérgio Silva
DIRETOR-TESOUREIRO
Cyro Vieira Machado
SECRETÁRIO-ASSISTENTE
José Bandeira Néry
REDATOR-PRINCIPAL
Martins Capistrano
REDATORES
Elcias Lopes e Bastos Portela

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alziro Zarur — Lasinha Luis Carlos de Caldas Brito — Edvard Carmilo — Edgard Pereira — Jomal — Gilberto Brandão — Clélia Clay — Zilah Bastos Seabra — Maluh Ouro Preto — Cyra Nery — Eloyna de Araújo — Roberto Lobo

Venda avulsa ... Cr$ 5,00
Número atrasado Cr$ 4,50
Número atrasado pelo Correio .. Cr$ 5,00

Ano (52 ns.) ... Cr$ 230,00
Semestre (26 ns.) Cr$ 115,00
Preço das assinaturas em todo o Brasil - Porte simples
Ano (52 ns.) ... Cr$ 200,00
Semestre (26 ns.) Cr$ 100,00

Registrado

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

UMIDADE

MALUH DE OURO PRETO

UM dos pesadelos das donas de casa cariocas é a umidade, êste diabo de umidade que estraga paredes, móveis e cortinas, e contra a qual nada, nada se pode fazer, pois o Rio, além de ser a Cidade Maravilhosa, é também uma cidade úmida!

A história triste que vou contar começou com uma mancha de umidade no quarto da avó... Uma mancha pequenina, uma manchinha nada de extraordinário, meio escondida atrás de um armário. A princípio era quase invisível, mal se via, mas pouco a pouco foi crescendo, ficou cinzenta, amarelou, comeu o reboco, e todos os dias largava um pozinho exquesito no chão. A avó não se queixou, calou a boca, mas a filha indignou-se "Que é isso! Não pode continuar assim! Uma mancha de umidade! Vou chamar um pintor!"

Chamou, chamou, chamou e não foi nada fácil, mas por fim apareceram dois. Olharam a manchinha, tossiram: "Tem que pintar tudo!" Suspirando a avó mudou-se para o quarto da neta que por sua vez foi dormir no sofá da sala. Os móveis foram para o corredor, surgiram escadas, jornais velhos, latas de tinta, grossos pincéis, e na manhã seguinte começou a a função! Lichar, aparelhar, primeira demão, segunda de mão, e adeus horrível mancha de umidade; sumiu por completo! O quarto ficou uma beleza, a avó tôda contentinha, e a filha e a neta azuis de inveja..." "Já que os pintores estão aqui, porque não dar também um jeito no escritório e na varanda?" disse a filha. "Meu quarto está tão feio..." suspirou a neta".

Não havia mais salvação. Os pintores se apoderaram de todo o apartamento. Tudo entrou em reboliço. O cachorro preto bebeu tinta e teve dôr de barriga. A cozinheira loura apaixonou-se por um dos pintores e sistemàticamente açucarava a sopa e e salgava o café. A avó teve alta de pressão. Uma confusão, um horror... É claro que depois da varanda, do escritório e do quarto da neta, era preciso cuidar também do "hall" de entrada, das salas de jantar e de visitas, da cozinha, dos banheiros... Em algumas peças a pintura se processava sem dificuldades, mas no quarto da neta, por exemplo, foram precisas oito demãos... Ela queria cinza-acinzentado, o pintor queria cinza-azulado e a parede não queria cinza nenhuma... A neta reclamava, o pintor pintava, a parede embolotava , o pintor raspava de novo, a neta reclamava e a inana tôda recomeçava...

Enquanto isto, possuida de verdadeira febre de decoração, a filha corria pela casa, com os olhos chispando a cata de possíveis modificações! Logo percebeu que há muito já enjoara dos estofos, que o espêlho da sala era pequenino demais, que o canto do salão pedia uma planta gigantesca, que havia bibelôs demais, que alguns móveis precisavam ser polidos, outros laqueados e outros substituidos, que os "abats-jours" estavam desbotados, os tapetes sujos, e que os quadros eram acadêmicos demais... Sem hesitar chamou o laqueador, o estofador, o limpador de tapetes, o homem dos espêlhos, telefonou a várias chácaras, vendeu quadros velhos e adquiriu, telas ultra-modernas! Nem uma só coisa permaneceu como era antes da manchinha de umidade! Tudo foi mudado! Tudo! E os pintores triunfantes, vitoriosos, lixavam, pintavam, erravam, raspavam, pintavam de novo, dominavam o intenso caos!

Uns três mêses depois ficou pronta a reforma. As paredes pintadinhas, os móveis lustrados, os tapetes limpos, os estofos renovados, as molduras modernizadas, o espêlho aumentado, os "abats-jours" reformados, os livros nas estantes, os poucos objetos restantes artisticamente distribuidos e plantas por todo lado. O cachorro se restabeleceu, a pressão da avó se normalizou, a cozinheira voltou a distinguir sal e açúcar e a filha e a mãe se sentiam radiantes da vida. Custou mas valeu!

Mas, no dia em que saiu o último pintor, em que se despediu o último lustrador e o encerador deu por finda a sua tarefa, uma coizinha de nada, atoa, sem a menor importância, apareceu no quarto da avó... Apareceu timidamente, pequenina, quase imperceptivel, meio escondida atrás do armário... Sabem o que era? Uma manchinha de umidade...

Carnaval que atrai, folia que afugenta

O CARNAVAL DO RIO PROVOCA DUAS REAÇÕES OPOSTAS: — SEDUZ ALGUNS, QUE VÊM, ÀS VEZES DE LONGE, PARA VÊ-LO E DÊLE PARTICIPAR; REPELE OUTROS, QUE FOGEM, QUASE APAVORADOS, DO SEU RUÍDO E DAS SUAS EXPANSÕES. — LIGEIRAS ENTREVISTAS COM UNS SEDUZIDOS E UNS SEMI-APAVORADOS. — O FOLIÃO NÃO PRECISA DE ÁGUA PARA TOMAR BANHO. — OS BEM-AVENTURADOS

Reportagem de ***ROBERTO LOBO*** — *Fotos de* ***MOZART***

Saias do Havai, roupas de praia, em pleno centro da cidade. O Carnaval do Rio é muito exagerado para as moças. Ou será que as moças é que são muito exageradas no Carnaval do Rio?

"Estamos fugindo do Carnaval e do calor, e, principalmente, do Carnaval com calor". O repórter fingiu acreditar, mas desconfiou que a lua-de-mel do casalzinho se refugiava na Paulicéia.

O calor faz suar; o samba, sòzinho, também faz suar. Samba e calor, juntos, dão um banho completo nos foliões. Água no Carnaval, pra quê? Pra banho, não precisa. Pra beber? Não se bebe água no Carnaval.

Bem-aventurados. Nem samba, nem nada. Para êstes dois rapazes, eis o que significa divertir-se. E ainda há quem diga que a folia carioca é uma imoralidade coletiva...

Adquiriam leitos. O repórter aproximou-se. "Por que fogem do Rio?" "Fugindo?! Qual o quê. Estamos comprando passagem para a volta. Fugimos mas foi do Carnaval de São Paulo". E rimos do engano do repórter.

Grupo de turistas norte-americanos que vieram assistir ao nosso Carnaval. Miss Bonaccorso, a de chapeuzinho, falando do baile de Quitandinha, exclamou, os olhos muito abertos: — "Wonderful".

Elas esperavam o ônibus para Petrópolis. "Os bailes lá têm menos gente e menos barafunda", diz a jovem. "O Carnaval do Rio é muito exagerado para as moças", declara a mamãe, zelosa e prudente.

Os bailes carnavalescos reunem entusiásticos foliões de tôdas as idades, vestidos das maneiras mais diversas. Muita gente, muita barafunda — e outras coisinhas mais.

O Segundo AMOR

Romance de CAROLA PROSPERI

(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

CAPÍTULO IX

— Aqui estou.

Clara chegara quase correndo, tocada pelo mêdo de ser vista, e ofegava. Seus olhos, no palor do rosto, pareceram ao rapaz grandes e negros, como nunca os vira, carregados de uma sombra que o provocou, como se fôsse uma flama, e que lhe deu o desejo imediato, violento, de domá-la, de vencê-la.

Agarrou-a com ímpeto brusco, quase selvagem, e procurou beijá-la nos olhos.

— Não!...

Retraiu-se tão sùbitamente, que êle não pôde repetir o gesto; ficaram por um momento suspensos, a escrutar-se, com a inquietude e o pavor de dois rivais que não sabem ainda se são decididamente inimigos. Depois, êle pôs-se a rir, sarcàsticamente.

— Nem mais um beijo?...

— Alguém poderia ver-nos... Aqui, a esta hora... É meia-noite, estás ouvindo?...

Meia-noite soava, de fato, no campanário vizinho; aquelas badaladas pareciam a Clara sinistramente ribombantes. Alguém em casa as teria ouvido? Pensou em Tia Getta que tinha o sono leve dos velhos e aquela malignidade misteriosa que a fazia andar pela casa bisbilhotando tudo, com a desculpa de procurar algum remédio. Imaginou-a errante pelo corredor com a sua ligeireza de fantasma; talvez lhe batesse à porta, entrasse, não visse ninguém e desse o alarme... As luzes se acenderiam... Voltou-se com um tremor, a olhar o palacete a que voltara as costas; as janelas estavam escuras, teve mêdo de que, fixando-as assim intensamente, alguma delas se iluminasse, como um ôlho que se abre num rosto adormecido.

— Não compreendo porque me impuseste esta imprudência. Se tinhas ainda alguma coisa a dizer-me, não poderias ter esperado por amanhã?

— Não virias.

— Viria, sim, se... Se me fôsse possível, é claro. Mas, para dizeres-me o que queria, podias ter-me escrito...

— Não, — disse êle ràpidamente, — escrever significava esperar mais um dia, e eu não queria, não podia esperar nem um dia mais.

Ela tomou coragem, então, e olhou-o.

Aquela desordem que já conhecia naquele rosto, aquêle reflexo de um sofrimento agitado, estranho, profundo, exasperou-a como a exasperaria uma injustiça enorme, uma injustiça a mais, e causou-lhe uma surda raiva mesclada de mêdo e a sensação de sentir-se sufocada por uma dura mão, impiedosa e implacável, que lhe apertasse os lábios. Oh, mas não se deixaria sufocar e, nem que tivesse que morder aquela mão, haveria de livrar-se.

— Não tínhamos já dito tudo hoje de manhã? — perguntou com voz trêmula e um pouco estridente, uma voz que ela mesma escutou com assombro, como se não a reconhecesse mais. — Que queres, ainda?

Êle teve outro riso máu. Era assim que devia ter sorrido, quando, em menino, no campo, atormentava escondido dos grandes algum animal, experimentando cruel prazer e, ao mesmo tempo, inexprimível angústia...

Retirou dêle o olhar, com um frêmito. Aquêle rosto pálido, zombador... Oh, êle devia ser máu... Como pudera iludir-se com êle, e acreditar-se amada por aquêle ser maligno que encontrara uma noite pulando a varanda de sua casa como um ladrão, e que, no fundo, sempre a desprezara secretamente, por ser pobre e já não ser mais jovem e se haver dado com tanta ingenuidade?...

— Precisava falar-te, ainda... Sim, queria dizer-te que tomei informações sôbre o teu... uhm! bem, vamos chamá-lo teu noivo! Êle banca o engenheiro e ao mesmo tempo o grande senhor, homem de sorte! Disseram-me, também, que era, não digo um mulherengo, não... Mas, em suma, teve suas relações, teve amantes. E não é nenhum velho, além disso, como tu me havias dito...

— Eu não te disse isto!...

— Não protestes, é inútil. Pensaste que me podias meter muito fàcilmente no saco, como se diz.

— Não compreendo o que queras dizer!...

— Sim, pensaste que me ias fazer crer naquilo que quisesses. E que se tratava de um casamento combinado pelos teus, e que tu não tinhas nada com isso, e que não podias resistir à vontade do teu pai, e tantas outras histórias! Sabe Deus há quanto tempo já vinhas entendendo-te com êsse sujeito...

— Juro-te...

— Que te casas contra a vontade, como me disseste?... É inútil que negues isto também... Além disso, uma das duas: ou tu te casas com êle por querer ou contra a vontade, o caso é simples e não há para onde fugir. Se me dizes que até agora ignoravas a sua existência, significa que não o amas. Casas-te por conveniência. Nesse caso, se não me mentiste, podemos ainda entrar num acôrdo, e não há necessidade de dizer-nos, como hoje de manhã, um adeus definitivo.

— Não compreendo... Que queres dizer?

— Compreendes... Compreendes muitíssimo bem... Compreendes que com um noivo ou um marido que não se ama, não há necessidade de renunciar ao amante...

E, de repente, aproveitando-se do espanto de Clara, apertou-a contra si com fúria impetuosa, como se tivesse mais ódio que amor, esmagou-lhe os lábios sob os seus, obstinou-se em estreitá-la, embora sentisse que ela procurava livrar-se dêle com um gemido desesperador. Ela sentira nos lábios, naquêle beijo tomado à traição, um queimar de ferida, um amargor de veneno... Oh, Deus! mas por que a atormentava assim?... Perguntou-lho, quando êle, finalmente, a deixou arquejante e enxugou a testa suada e o rosto convulso.

— Mas por que me atormentas assim?

E pôs-se a chorar.

— Eu é que te atormento?... Ouça-me bem. Quer queiras quer não, és a minha amante...

— Oh, não sou mais, não... Deixa-me!...

Para fugir àquela perseguição, pôs-se a caminhar depressa, depois a correr, mas êle segurou-lhe um braço, com fôrça, empurrou-a de encontro ao portão do jardim manteve-a ali encostada, prendendo-lhe as duas mãos numa das suas, dura e tenaz como um torno, soprando-lhe no rosto as suas palavras envenenadas de ciúme, cheias de obscuras ameaças.

— Ouve bem o que te digo. É inútil fugir-me. Talvez seja um capricho, uma pontia, talvez a paixão que se reacendeu bem no momento em que tudo devia ter acabado, o fato é que eu te desejo como nunca te desejei. Pareces-me aquela do nosso primeiro encontro e ao mesmo tempo outra mulher, infinitamente mais estranha, mais misteriosa e mais desejável do que antes. A idéia de que há um homem que daqora em diante poderá fazer valer os seus direitos sôbre ti, sem saber que eu cheguei antes dêle, põe-me louco!... Não suporto isso!... Para que eu suporte, é preciso que sejas boa comigo, condescendente, amorosa... É preciso que me ames, Clara... Como é possível, aliás, que já não me ames?... Há apenas um mês atrás estavas cheia de ternura por mim; pode-se mesmo dizer que, se entre nós se instaurara a frieza das aventuras prestes a terminar, era mais por minha culpa que pela tua. Eras sempre a mesma, amorosa, apaixonada... Pelo menos, assim te mostravas... Clara, é preciso que venhas encontrar-te comigo amanhã. Procurei o Lando e pedi-lhe mais uma vez emprestado o estúdio... Como na primeira vez... lembras-te?... Foi um belo dia de amor aquêle e estavas, então, apaixonada por mim. Precisamos voltar lá. Lando é gentilíssimo comigo e me emprestará o estúdio sempre que eu quizer. Assim não terás nenhum receio de ser vista, ou de te comprometeres.

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR:

Emílio Giannetti é recebido pela família de Clara, para jantar. Fala sôbre sua mãe, já morta, a quem adorava. Clara relembra a ironia de Piero e está quase dizendo ao noivo que não é digna dêle, quando Giúlia lhe anuncia que a costureira a está chamando ao telefone. Com grande surpresa, Clara vê que é Piero que está do outro lado do fio. O rapaz mudou de pensar: precisa conversar com ela, antes de se separarem definitivamente. Caso não possa ir encontrá-lo, êle a esperará durante a noite, atrás do palacete. Caso não vá, êle telefonará, fará escândalo. Clara deixa o aparêlho gelada. Volta à presença do noivo e a madrasta lhe participa que o casamento será realizado daí a dez dias.

Clara virara para trás a cabeça, a-fim-de escapar àquele contacto. Via no alto o céu escuro, um belo céu de inverno onde brilhavam as estrêlas com uma nitidez dura que parecia ferir; qualquer coisa de austero, de severamente puro derramava-se daquele céu noturno que a lua não iluminava com a sua luz pacificadora, um céu cheio de fôrça, um esplendor soberbo, longínquo, inacessível. Durante tanto tempo ela tinha sido digna daquele céu! pensou, em triste irrisão que a fez gemer. Fôra uma menina puríssima, uma mocinha casta, quase austera, de uma frescura sincera e profunda. Tão sincera e profunda que ignorava ainda as coisas do amor numa idade em que tantas outras já estão despertas ou pelo menos ávidamente curiosas dos mistérios, atraídas com os seus precoces sentidos para aquela flama gigantesca que parece arder no centro do mundo. Que lhe valeram tão instintiva e natural honestidade, se depois caíra no mais banal dos costumes, arrastada por uma imaginação romântica, enfraquecida pela melancolia dos trinta anos próximos, instigada por uma estulta impaciência, e sobretudo tentada pelos primeiros beijos de Piero?

Invadiu-a agora imenso, pungente arrependimento, agudo como uma dôr. Pensou com amargo inveja em suas irmãs que dormiam tranquilas e bem protegidas no calor do elegante quarto... Oh, em breve ficariam noivas, a família saberia bem como arrumá-las, e da casa paterna passariam à do marido sem enganos, sem tempestades, sem tormentos. Podiam dormir tranquilas. E também o seu noivo dormia tranquilo, sem imaginá-las ali na rua, apertada de encontro a um portão a ouvir os convites de amor de um homem que se vangloriava de ter chegado antes dêle... Seria capaz de supor semelhante coisa?

— Virás amanhã, hein? virás?... Agora estás chorando... Por quê?... Causo-te nojo, horror?...

As lágrimas que jorravam copiosas e em silêncio de seus olhos banhavam a mão dêle; ficou vendo-as escorrerem com uma raiva que ia crescendo à medida que elas se tornavam mais abundantes, com uma espécie de ódio, como se fossem uma provocação insultante, a êle dirigida.

— Queres dizer-me porque choras?

Com a voz mais doce que podia encontrar em si mesma, ela falou, redisse submissamente o que dissera de manhã, no pequeno café, sentada diante dêle na mesinha de ferro, mas com palavras mais humildes, quase suplicantes, entrecortadas de soluços, sufocadas de suspiros.

— Juro-te pela memória da minha mãe... Minha pobre mãe foi uma mulher infelicíssima, quando penso nela sinto o coração despedaçado e afirmo-te que não poderia mentir em seu nome, parecer-me-ia estar a fazer-lhe mal lá onde ela se encontra agora... Rezo sempre por ela... Queres que minta quando te juro em seu nome que digo a verdade, a pura verdade?... Nunca pensei em enganar-te nem trair-te... Tu nem me pediste isso, nunca... Lembra-te do passado, Piero, mas de maneira certa, verdadeira... Algum dia me fizeste uma cena de ciúmes?... Parecias um amigo, um rapaz esperto que compreende bem as coisas. Eu pensava que tinhas compaixão por mim, e isso algumas vêzes me era muito doloroso, mas não te dizia nada. Quantas vêzes me deste a entender, talvez sem querer, que eu não tinha nenhuma possibilidade de encontrar um marido, dada a minha idade e as minhas condições financeiras, quantas vêzes... Um marido da tua classe social, bem entendido, um marido do mundo elegante, quantas vêzes querias encontrar um para mim, aposentado, viúvo... lembras-te? Mas casamento entre nós... impossível! E agora por que queres torturar-me, nestas circunstâncias para mim tão difíceis, tão complicadas?... Minha madrasta não tira os olhos de mim, de mêdo que eu faça qualquer coisa que atrapalhe êsse casamento... Se isso acontecesse ela não me perdoaria nunca, e eu, já te disse isso, iria para o ôlho da rua... Que farias então de mim? Tu me amaldiçoarias e acusarias, com razão, de ser um obstáculo a tua carreira, e quem sabe de arruinar a tua vida... Peço-te, compreende, sê bom, sê generoso, deixa-me dispor de mim!... Suplico-te!...

Ter-se-ia ajoelhado, se pudesse, para suplicar a um ser que se lhe revelava de súbito poderoso e implacável, uma fôrça inflexível e tremenda de que ela nunca suspeitara. Olhando-o através das lágrimas que lhe enchiam ainda os olhos, ela teve que compreender que essa fôrça era também surda; êle parecia não ter ouvido nenhuma de suas palavras, porque o seu rosto não se distendera em expressão comovida, permanecendo contraído, áspero, como que fixado num rictus de obstinação sem remédio.

— Virás amanhã, não é mesmo?...

Ela calou-se, prostrada, e fechou os olhos.

— Virás. Ouve! só mais uma vez. Virás para dizer-me adeus... Que é que isso te custa, afinal?...

Impacientemente, ela se desvencilhou, revigorada de súbito pela indignação que lhe causava aquela obstinada insistência.

— Que?! que é que isso me custa?... Mas é por uma questão de... correção, de decência, de honestidade... sim! é inútil que zombes, ouviste?... de honestidade!... Como não compreendes isto?... Qualquer pessoa que estivesse aqui conosco, como juiz nesta disputa, mesmo o mais cínico dos homens, o mais desprovido de preconceitos, o mais deshonrado, daria razão a mim, compreenderia esta questão de delicadeza feminina, humana...

— Compreendi, — disse êle, sombrio, puxando o chapéu para a frente, que na luta lhe caíra um pouco para trás, — compreendi que tu o amas, que tu amas o sujeito.

— Mas como queres que o ame se mal o conheço, se não fico nunca um momento sòzinha com êle, se...

Recordou nesse momento o contacto da sua mão, o olhar daquele dia, a gravidade cheia de confiança de que o noivo em certo instante a tinha como que envolvido, em inestimável dom. Teve um soluço sêco, convulso e, repentinamente resolvida, enxugou com gesto rápido os olhos, procurou o lenço na bôlsa, e com um repelão livrou-se dêle.

— É inútil falar contigo, não queres raciocinar, não queres compreender... Deixa-me.

Ele acompanhou-a, fremente pelo que lhe queria ainda dizer, e ao mesmo tempo tão cansado, que ela sen-

(Continua na página 60)

Agarrou-a com ímpeto brusco, quase selvagem, e procurou beijá-la nos olhos. — Não!...

CONTO

Regresso

OTILIA BASTOS COUTO

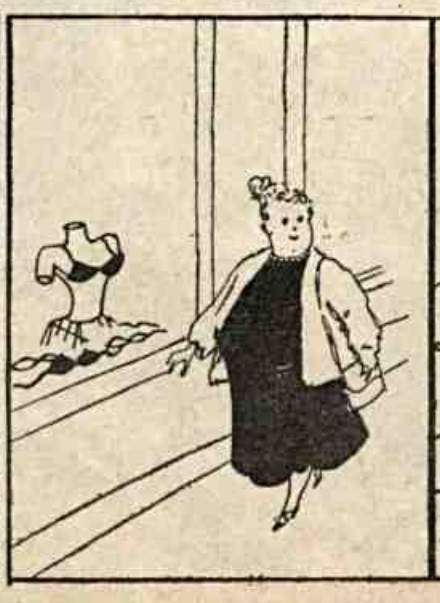
PEDRO LUÍS. — Seis horas acaba de marcar o relógio no destino do tempo... E eu deixei para responder a sua carta cinzenta e triste, neste momento todo emoção, todo beleza, todo saudade, propositalmente. Quero conversar com você olhando através da janela o suave crepúsculo...

A manhã de hoje, alegre e primaveril, trouxe-me a sua missiva, côr de cinza no papel e côr de cinza nas palavras. Pela primeira vez senti a sua sinceridade, Pedro Luís. E foi um deslumbramento para o meu coração! Sempre sonhei que um dia você seria sincero, sincero para comigo, para com os outros, sincero sobretudo com você próprio. E hoje tive essa alegria... Você vinha até mim com a alma despida de qualquer sentimento que não fôsse digno e bom, puro e leal. Seu coração não estava mais coberto com aquêle véu feito de vaidade e falsidade. Você me aparecia triste, mas sincero. Não pontilhou de frases alegres a sua carta, mas a sua tristeza transformou-se, no meu coração, num hino festivo, imensamente lindo...

Você sofre, Pedro Luís, e através dêsse sofrimento, que eu bendigo, elevou-se, humanizou-se, voltou ao pedestal onde eu o colocara em dias que o tempo tragou na vertigem da corrida...

Hoje, você merece, não só o meu perdão, mas também todo o meu amor. Você implorou o primeiro e eu lhe dou também o segundo, espontâneamente, com a felicidade fazendo promessas ao meu ouvido e a esperança cobrindo, com o seu manto esmeraldino, o meu coração e a minha alma... Agora, sim, querido bem, eu posso pertencer-lhe inteiramente, posso ser sua de corpo e de alma, sua para tôda a vida!... Agora somos dignos um do outro, porque você, tocado pela mão de Deus, descobriu que o mundo não vale o seu lar, que os prazeres que êle

SEARA ALEGRE



oferece, para atrair ao seu abismo negro, satânicamente revestido de doirado, não valem o carinho da mulher que se uniu, um dia, a você, dando-lhe, com a sua mocidade, a sua vida, os seus sonhos, tôdas as suas doces ilusões de moça apaixonada...

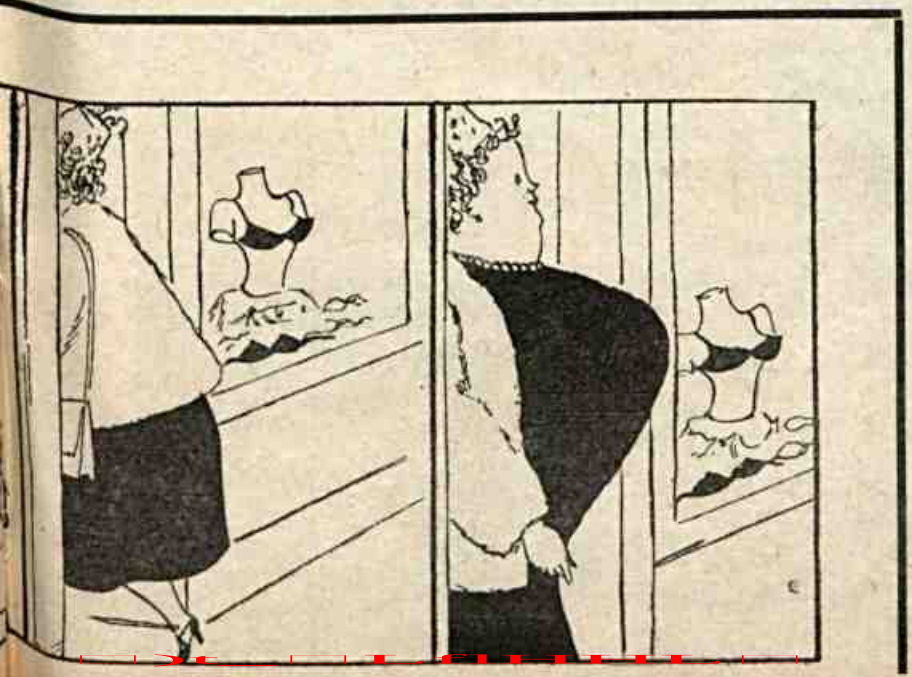
Você, que tanto me amou no passado, não poderia ter esquecido, em outros braços, a ternura com que eu o abraçava... Em outras bocas, a carícia do meu beijo feito de doçura e sinceridade, ardente e apaixonado... E eu compreendi que a felicidade de outrora poderia voltar sem sombras, quando meus olhos pousaram neste trecho de sua carta cinzenta:

"Quando penso em você, no seu amor, tenho nojo de mim mesmo ao lembrar que prendi em meus braços outras mulheres e colei meus lábios em outras bocas... Quando penso em você — e penso tanto, doce amada! — fico desesperado, quase enlouqueço de dor, pensando também que eu, na febre daquela loucura, a perdi para sempre... Agora só me resta implorar o seu perdão. Não sou digno de tocar num fio só dos seus cabelos..."

Pedro Luís, assim que receber esta mensagem do meu perdão e do meu amor, volte imediatamente para o nosso lar. Procure chegar aqui na mesma hora em que antigamente você voltava do trabalho... Faremos de conta que você não me abandonou, que você esteve ausente durante dois anos e que o nosso amor não sofreu nenhuma desilusão, nenhum desengano. Estarei à sua espera, no portão, vestida de branco como você gostava de me ver, com os lábios entreabertos num sorriso alegre e as mãos estendidas para as suas... Você de tomará nos braços, beijará minha boca e quando, abraçados, estivermos entrando em casa, dirá, como naquelas tardes de outrora, naquelas tardes de sonho e magia: "Que saudade eu tive de você, minha doce mulherzinha!" Eu ficarei, então, nas pontas dos pés para alcançar o seu ouvido, e responderei, feliz: "Nunca vi um dia mais comprido que o de hoje!..." Depois lhe darei um beijo e você correrá para tomar nos braços o nosso filhinho, exatamente como há dois anos. Agora, porém, você não o encontrará mais no bercinho azul. Êle está crescido, parece um homenzinho e é o seu retrato...

Vê, como nada mudou, meu querido? Em seu lar, encontrará a mesma mulherzinha carinhosa, o rostinho rosado e bonito de seu filho, a doce paz de sempre... Apenas você já não é o mesmo, ou melhor, você voltou a ser aquêle homem bom e digno, amoroso e leal, com quem me casei numa tarde ensolarada de fevereiro...

Não vacile um instante, Pedro Luís, em voltar para sua casa. A felicidade espera novamente por você e será sua no momento em que, abraçado comigo, transpuser o portão do nosso ninho de amor, ninho feito de sonhos e carícias.



Nunca deixei de amá-lo, um instante sequer, Pedro Luís. Sempre pertenci a você, mesmo quando você não merecia um pensamento meu.

Êsse tempo passou, porém. Morreu. Não existiu.

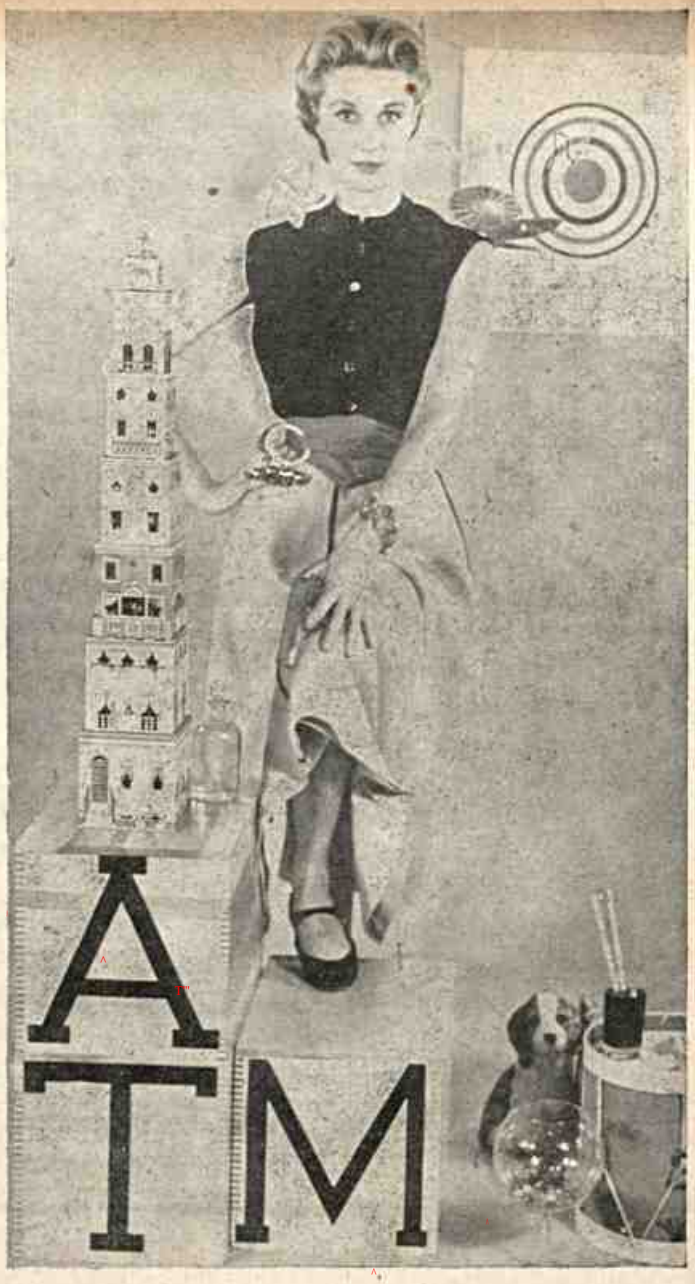
Venha depressa, meu amor, porque os meus olhos estão chorando com saudade de você...

ELISABETH

CAPRICHOS DA MODA

AS crianças gostam de brincar de gente grande, não é? Pois agora a gente grande está brincando de criança... As mulheres começam a usar vestuários com um cunho nitidamente infantil. Até para decorar suas casas vão buscar inspiração na época mais gostosa da vida. Vejamos, por exemplo esta moça. O revólver que ela traz na mão é um vidro de água de colônia. A pulseira é de peiozinhos de celulóide, e do cinto lhe pendem vários berloques e argolinhas.

Para trazer as compras da feira para casa, êste carrinho de criança, onde cabe muita coisa.



Linha... ritmo
da elegância!
LINGERIE
Valisère
CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA
O famoso tecido de
jersey indesmalhável
...e a toilette estará completa com Meias Nylon Rhod
PANAM — Casa de Amigos

ADÃO, EVA e o DESTINO

BASTOS PORTELLA

FILÓSOFOS e historiadores da Grécia, como Aristóteles, Dionísio de Halicarnasso e o romano Suetônio, já se haviam preocupado com o valor da grafia como elemento capaz de revelar o estado psicológico do indivíduo.

Foi, porém, o abade Michon o criado da Grafologia como ciência reveladora do caráter e dos sentimentos humanos, através da escrita.

Baseou-se o sábio francês no princípio de que — "todo pensamento se manifesta externamente por meio de movimentos". Partindo dêsse fundamento — que vem a ser o grafismo? Uma série de movimentos inteligentes, disciplinados e convencionais, executados pela pessoa, sôbre o papel — seja de uma carta, de uma tira de jornal ou de qualquer outro documento.

Só em 1869, foi que o notável grafólogo sistematizou a ciência. Em colaboração com Desbarolles — outro sábio francês — escreveu três obras fundamentais sôbre a Grafologia — palavra essa inventada por Michon.

Intitulam-se as suas obras: "Les Mystères de l'Écriture", "Le Système de graphologie" e "La Méthode pratique".

Mais tarde, surgiu Crépieux-Jamin, o ilustre psicólogo de Ruão, que conferiu a primeira classificação científica à obra, aliás, demasiado analítica, de Michon.

Daí por diante, a Grafologia passou a ter os seus cultores famosos, até chegar ao que é, atualmente.

Perdoem-me essa digressão histórica. Afastei-me um pouco do meu objetivo. Ela, porém, se torna imprescindível.

Muito ainda teremos que dizer a respeito. Ficará para outra ocasião. Não se assustem: saberei amenizar os meus assuntos.

★

Não ignoro que ainda agora a Grafologia é encarada com o mais vivo cepticismo, e até mesmo com ironia chocante, por espíritos superiores. Muitas pessoas de inteligência cultivada, homens de letras, poetas, artistas, etc., riem de certas interpretações à luz da ciência que define o caráter através do grafismo.

Alguns, mais honestos, confessam: "Não creio nisso. Talvez porque não tenha estudado essa arte ou ciência. Em todo caso, vamos ao exame de minha caligrafia".

E ao fim de alguns minutos, essês incrédulos estão maravilhados, estupefatos.

★

Conta Crépieux-Jamin que, certa vez, foi à casa de um amigo.

Durante a visita, falaram sôbre assuntos comerciais. (É bom esclarecer que o homem era comerciante.) Queixou-se êle de que os seus livros de contabilidade revelavam algumas alterações misteriosas, contra a sua pessoa. Seu prejuízo era evidente.

— Quantos são os seus contabilistas? — indagou Crépieux-Jamin.

— Dez, ao todo.

— Bem, dê-me a letra dêles para estudar.

Crépieux-Jamin acusou um dêles. O patrão ficou escandalizado.

— Não é possível! Êsse é meu parente. Homem de tôda confiança. Você está enganado.

O fato é que o empregado passou a ser vigiado com cautela. Uma semana depois era apanhado em flagrante.

É claro que o negociante nunca mais admitiu ao seu serviço nenhum empregado que não tivesse a sua letra passada pelo crivo da Grafologia.

Esta ganhou mais um cultor.

E Crépieux-Jamin sorriu vitorioso.

SONHO

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos

"CYRANO DE BERGERAC", a obra-prima de Edmond Rostand, não é produto apenas da fecunda imaginação do poeta francês. Cyrano de Bergerac existiu de fato: nasceu em Paris em 1619 e ali foi assassinado em 1655, aos 36 anos portanto. A figura de Cyrano, na criação de Edmond Rostand — aquêle que ocultava por trás de sua arrogância, de seus versos mordazes e de sua audácia sem limites, o grande amor que lhe torturava o coração — tem sido interpretada no palco, e sempre com sucesso, por artistas famosos e agora Joseph Ferrer, ator porto-riquenho, acaba de ganhar, pela sua interpretação na tela, o cobiçado "Oscar" da Academia de Ciências e Artes Cinematográfica. Eis, em resumo, a história dêsse amor incompreendido:

Cyrano de Bergerac adorava sua prima Roxane, mas não ousava declarar-se porque, apesar de inteligente e corajoso, tinha um complexo: o nariz grande demais. Por isso não tolerava o menor olhar ou sorriso: provocava logo um duelo quem o encarasse com leve ar de zombaria. Para Roxane, êle é apenas como um irmão mais velho e muito querido. Um belo dia, a jovem, a sua querida Roxane, manda chamá-lo. Êle corre, cheio de esperanças, mas, desiludido, ouve a confissão que lhe rouba a alegria: Roxane ama Cristiano, rapaz que serve no mesmo regimento do primo. Calando-se Cyrano auxilia Cristiano a ter uma entrevista com a prima. Mas, como o rapaz não sabe dizer as coisas belas e galantes que Roxane dêle espera, Cyrano, escondido entre as folhagens do jardim, dita ao feliz eleito as ardentes juras que Roxane ouve enlevada lá do balcão. No dia seguinte, o regimento parte para a fronteira e é Cyrano quem escreve por Cristiano as cartas apaixonadas. Tão ardorosas e sinceras são elas que Cristiano consegue arrancar o segrêdo do amigo e resolve contar tudo a Roxane. Mas, tendo morrido em combate, Roxane de nada sabe sôbre o amor do primo e, durante 15 longos anos chora a perda de Cristiano. A verdade só lhe é desvendada quando Cyrano, moribundo, deixa escapar algumas palavras. Finalmente Roxane compreende que o que mais amara em Cristiano eram os sentimento expressos em suas ardentes cartas... que tinham sido escritas por Cyrano! E ela exclama ao ver o primo expirar: "Na realidade, só amei um homem em tôda a minha vida, e acabo de perdê-lo pela segunda vez!"

O GRANDE AMOR DE CYRANO DE BERGERAC

CONFESSIONÁRIO sentimental

LENINHA — (Resplendor — MG) — Eis, em resumo, o que nos escreve Leninha: gosto muito de um rapaz de 17 anos, muito ajuizado, de quem sou a primeira namorada. Já estou com 20 anos, apesar de parecer mais nova que êle. Minhas amigas, porém, criticam esta diferença, deixando-me envergonhada. Acha que devo continuar o namôro ou terminar quanto antes?

R.: — Leninha, um rapaz de 17 anos é ainda uma criança que gosta de namorar moças mais velhas por sentir assim aparentar mais idade do que realmente tem. O seu pequeno talvez seja uma excessão à regra; talvez tenha mentalidade de 23 ou 24, o que não impedirá, contudo, que a diferença de 3 anos entre vocês se vá acentuando com o correr do tempo. Física e mentalmente, a mulher amadurece mais depressa que o homem. Repare nos jovens de 15: ela tem espírito e porte de mulher e parece mais velha que seu colega da mesma idade, que só tem idéias infantis. E, já que nos pede a opinião, achamos que, como passatempo, será um namôro agradável talvez, mas, se você espera que êle possa concretizar seus sonhos, não, não serve. Tôda mulher, verdadeiramente feminina, gosta de sentir-se protegida, de ter alguém a quem consultar sôbre seus problemas domésticos — e, nêsse caso, nada melhor que o marido mais velho. Não muito mais velho, porém, o que resultaria no fato dela sentir-se sempre criança, uma espécie de espôsa-boneca que, se tiver a infelicidade de enviuvar, ficará sempre como uma pessoa sem rumo, sem coragem para encarar a vida tal como ela é. Medite bem, Leninha, e principalmente no seu temperamento. Se você fôr ciumenta, então, pior o caso. Com os anos, esta tendência se acentua dando-lhe motivos de sofrimento, principalmente depois dos 30, quando verificar que seu marido se acha em pleno desabrochar com os seus 27...

★

Escrevam para "Sonho de Amor", Redação de FON-FON, rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal — que Elza Maria aqui estará para ajudá-lo em seus problemas sentimentais.

DE Amor

DIVAGAÇÕES SÔBRE O AMOR

O amor nasce de repente, sem se pensar. É o resultado do temperamento ou da fraqueza; certa graça ou beleza atrai-nos e determina-nos. A amizade, pelo contrário, forma-se gradualmente com o tempo e continuidade de relações íntimas. Quantos anos de afeição, dedicação e serviços são necessários para conseguir o que a formosura muitas vêzes realiza num momento!

(*Da Bruyère*).

♡

Em amor, o engano excede sempre a desconfiança.

(*La Rochefoucauld*).

A lembrança é o perfume da alma, é a parte mais deleitável do coração, que se desprende para abraçar outro coração e segui-lo por tôda parte.

(*George Sand*).

♡

Não cases com uma mulher que não te ame, embora ela te traga uma mina de ouro.

(*Lope de Vega*).

♡

Um celibatário é um ente a quem falta alguma coisa; parece-se com a metade de uma tesoura que, sem a outra metade, nada vale.

(*Franklin*).

VINGANÇA

Quero sentir-te nos meus braços prêsa
E dizer bem baixinho, ao teu ouvido,
Um segredo de amor terno e sentido
Que guardo no meu peito com avareza...

Quero ter, afinal, plena certeza
Dêste amor que na vida me tem sido
— O meu sonho mais lindo e mais querido...
— A luz de uma esperança sempre acesa...

Nessa rosa que tens, viva e vermelha,
Esmigalhada em tua bôca — a abelha
Do meu beijo algum dia há de pousar...

Quero unir minha vida à tua vida,
— Saber que és minha só, ter-te possuída,
Para então só depois te abandonar!...

J. G. DE ARAUJO JORGE

CREMOS já ser tempo de dar alguns conselhos práticos que muito servirão às nossas amiguinhas e leitoras. Há sempre uma série de pequenos conselhos sôbre o cuidado com as roupas e objetos de casa, cuidados que tôdas as noivas devem saber — e já conhecem muitos, naturalmente — mas que sempre serão de utilidade para o futuro, por isso, vamos lembrá-los aqui.

Para suas viagens — e a de núpcias inclusive — escolha as maletas de acôrdo com as roupas que pretende levar: nem grandes, nem pequenas demais. Assim não terá o dissabor de chegar a seu destino com as roupas tôdas amarrotadas, pois, nas maletas pequenas, terá de arrumar tudo muito apertado, e nas grandes, tôdas as peças ficando soltas, também se amarrotarão. Os objetos pesados, como sapatos e máquinas fotográficas, devem ser postos no fundo da mala. Será melhor embrulhar os sapatos em fazenda — uma sacola especial para cada par, feita de algodãozinho, por exemplo. Em seguida, arrume os pijamas, as sueters e os roupões. Depois, as combinações, as camisolas e as outras peciahas mais íntimas. Por cima de tudo, ponha as blusas, os vestidos leves, as saias, etc., isto é, por cima devem sempre ir as peças que se amarrotem mais fàcilmente. Antes de colocar os vestidos na mala, porém, dobre-os cuidadosamente sôbre uma superfície bem grande, como a cama ou então, o chão forrado. Primeiro, abra-os em todo o comprimento e largura, depois vá dobrando e calçando as dobras com papel de seda reforçado para que não fiquem as marcas, até deixá-los com a largura e o comprimento da mala. As mangas são dobradas para baixo da blusa e esta sôbre a saia.

BOAS MANEIRAS

ELCIAS LOPES

HÁ Lugares e ocasiões para tudo, na nesta vida. Lugares, e momentos, e oportunidades para se poder fazer, ou não, isto ou aquilo. É tudo isso, naturalmente, de acôrdo com as conveniências, as boas maneiras, o decôro, os ambientes e, também, as... idades.

Certas atitudes que, no recesso do lar, podem ser desculpáveis e, mesmo, justificadas como manifestação de carinho, tornam-se ridículas em lugares públicos.

Por exemplo, estas: num restaurante, ou numa confeitaria, "ele" ou "ela", a levar à bôca de um ou do outro, na ponta de um garfo, no côncavo de uma colher ou entre os dedos, uma guloseima qualquer, etc., inteiramente esquecidos de que não estão sós e que a ninguém interessam essas inconvenientes expansões afetivas.

Os dengos amorosos nos ônibus, nos coletivos em geral, são outras "cositas" bem fora de propósito, mesmo entre jovens, porque entre pessoas de certa idade são de amargar.

Saibamos ser discretos e convenientes nas nossas expansões em lugares públicos, mesmo porque os nossos gestos e atitudes, em semelhantes ocasiões, dizem logo da nossa boa, ou má, ou nenhuma educação.

★

EMBORA se tenha tornado hábito os homens não mais cederem lugares às senhoras, nos ônibus, bondes, etc., como se fazia anteriormente, talvez devido aos incômodos e atropelos das viagens nos nossos dias, convém lembrar àquelas que ainda tenham a sorte de receber essa atenção masculina, a obrigação de agradecer a gentileza recebida, não a tomando apenas como um direito adquirido. Porque realmente o que se observa é que a maioria das senhoras favorecidas pela atenção, ao sentar-se, sequer não formulam uma saudação ou uma palavra de agradecimento. Êsse errado modo de proceder de algumas senhoras e moças apenas contribuiu para "congelar" a boa vontade e a delicadeza dos homens.

★

TENHA CUIDADO com as suas cartas, redigindo-as sempre dentro das linhas que marcam a sua finalidade, o seu objetivo principal. Medite, sobretudo, quando nelas envolva apreciações que afetem a terceiros. Nunca se sabe as voltas e reviravoltas que possa dar uma missiva, nem em que mãos ela possa vir a cair...

★

NUMA REUNIÃO dançante, uma moça nunca deverá recusar o convite de um cavalheiro para dançar, e logo aceitar o de um outro que lhe tenha caído em graça, ou que lhe pareça merecer maior consideração.

★

QUANDO SE VISITA uma pessoa em estado de aflição por qualquer golpe de sofrimento que a tenha atingido, não é de boa regra manter na conversação sòmente o assunto que tanto a vem abalando, como se não houvesse outra maneira de tratá-la, contribuindo, assim, apenas para aumentar sua dôr.

★

SE, EM CASA, costuma comer tão depressa de modo a acabar as refeições antes dos demais, não o faça quando convidado a almoçar ou jantar com pessoas amigas, e muito menos em ágapes de cerimônia. Mantenhas sempre um meio têrmo: nem muita pressa, nem excesso de calma, porque os extremos são sempre censuráveis.

UM EXEMPLO

(DANTE GUARINO)

•

FUGINDO à sordidez das "igrejinhas" dominadoras dos suplementos dominicais de literatura dos grandes matutinos, evitando as más vibrações de espíritos atacanhados na dissolução das obras construtivas, Alvarus de Oliveira lembra uma ilhota perdida no oceano desencantado de nossa literatura.

Arguto, perspicaz, inteligente, usando com rara habilidade a saída dos conhecimentos nas águas revôltas da maledicência humana, tomou a profundidade do despeito, e da inveja que poluem as águas que o envolvem.

A condição de ilhota só o enobrece afastado do continente de irradiações malsãs, recuperando as energias gastas nos entrechoques das forçadas competições materiais que a vida não oferece, mas a maldade humana, cria.

É assim êste intemerato lutador das letras, com uma respeitável bagagem literária, produto de sacrifício, renúncia e abnegação.

Enquanto, em outras esferas os seus colegas de arte se estalam na triste batalha da incompreensão e da perfídia, o ilustre intelectual rouba ao seu próprio repouso noturno, horas, surpreendentes horas, em que se desdobra como homem de pensamento e ação, escrevendo livros que se internam pelo Brasil, proporcionando um grande bem a uma grande massa de leitores.

Assinando uma crônica diária na Rádio Globo, distribuindo artigos e comentários para vários jornais e emissoras dos Estados e não dando descanso às editoras, Alvarus de Oliveira, merece bem esta qualificação de ilhota, perdida no alto oceano, mas descoberta pelo seu esfôrço próprio e a sua incomparável capacidade de trabalho.

Eis em traços ligeiros, o perfil do moço intelectual que no momento literário atual representa o símbolo vivo do escritor mais operoso e fecundo do Brasil, que acaba de publicar para as crianças do Brasil um belo livro "Aventuras do Atomiquino".

O 1.º PRÊMIO EM PUNTA DEL ESTE

UMBERTO "D"

Por JONALD

•

Atributos técnicos e artísticos. Vazio no tocante ao conteúdo. A história é simples. Possui inegáveis elementos humanos. Propõe-se a efetuar crítica social. Entretanto, não chega a contar quase nada. Sente-se que houve a preocupação em não concluir. Por vêzes, a idéia tem fornecido excelentes resultados. Basta recordar, por exemplo, um outro e grande filme do mesmo diretor: "Ladrões de bicicletas". Ali, havia lugar para o laconismo do desfecho já que tudo se baseava em pequeno incidente. No presente caso, sugestionado pelo êxito anterior, Vittorio De Sica fêz questão de impôr o próprio estilo. Com todo o admirável senso da classe da sua direção, muitas coisas são mais "De Sica" do que expontâneas.

Curtíssimo é o fio da trama. É a história de um professor aposentado, lutando com dificuldades. Não há dúvida de que reflete, em muitos dos seus aspectos, um universal dilema. Trata-se de uma classe muito sacrificada e que está longe de perceber de acôrdo com o exaus-

Carlo Battisti, excelente descoberta de De Sica, e herói de "Umberto D".

Lia Gennari, num pequeno mas bem expressivo papel em "Umberto D".

tivo esfôrço do ensino. Contudo, a história descreve apenas lamúrias. A adaptação extendeu demasiadamente os sofrimentos do professor para, afinal, deixar tudo no mesmo. Muito fácil seria sugerir um pouco de fé em lugar de expor uma tentativa do pior recurso possível: o suicídio. Poderia expor tôda a miséria da sua vida mas, ao mesmo tempo, um homem que se encontrára interiormente. Qual a necessidade de entrever um caso social-psicológico se não há nada construtivo, se não fica o resíduo de um ensinamento?

Com tudo isso, o filme é muito bem orientado. Não desfavorece a carreira de um magnífico cineasta mas tampouco a eleva. Há momentos de beleza mas, com as restrições apontadas acima, há muito motivo que, por repizado, alonga e traz redundâncias em certos momentos. Isto não impede que, com a sua reconhecida competência, De Sica ainda logre uma elogiável continuidade ao desenrolar. Na forma do costume, há minúcias, surprêsas e naturalidade na sua conduta. E também os tipos escolhidos, quer no protagonista, nos coadjuvantes ou nos extras, há a marca do estudo ou da observação.

Em conjunto, é espiêndido o trabalho de Carlo Battisti no professor desamparado. Entretanto, em alguns trechos há minúcias que, embora discretamente, recordam o iniciante em tão difícil arte. Por ter vencido nos instantes mais penosos — a bela sequência da via férrea, com o cachorrinho, por exemplo — merece destacados encômios. Pràticamente, há apenas margem para êste ator. Todavia, agradaram bem Maria Pia Casilio e Lina Gennari em seus papéis. Os outros, são apenas ligeiros coadjuvantes mas todos ótimamente orientados por De Sica. Cesare Zavattini, sem a mesma inspiração de "Ladri di biciclette" escreveu a adaptação. A música de Alessandro Cicognini não desmereceu a sua magnífica harmonia com as imagens. Fotografia de classe, de G. R. Aldo, outro habitual colaborador de Vittorio. Título original: "Umberto D", Itália.

CINE JAZZ

Especial para o FON-FON
Por LOUIS SERRANO

CINCO MINUTOS COM MACDONALD CAREY

Há alguns anos atrás Macdonald Carey ganhava a "fabulosa" soma de cinquenta dólares ($50,00), e ficava ainda muito agradecido ao patrão generoso.

Os anos passaram e hoje o nosso entrevistado vale alguns zeros, a direita, desta quantia errisória, e é um dos atores mais procurados em Hollywood... Mas deixemos que o próprio Carey nos conte como isto aconteceu...

— Em 1945, começou êle pondo o vasto chapéu de cow-boy para trás, fui desligado do exército e voltei para Hollywood, não sabendo o que me reservava o futuro. Trazia o meu diploma de estudante de arte dramática, e procurava resolver enquanto o motor roncava e o avião se aproximava do meu destino, o que faria na cidade das estrêlas...

— Mas quando começou a sua vida artística, Carey?

— Ainda muito garoto, Serrano. Vivia nos corredores dos teatros de minha cidade natal, Sioux City, em Iowa, e já sabia de cor antes mesmo de pisar um palco papéis de fôlego como o de Brutus em Júlio Cesar, o do Rei em Hamlet, e o de Capulet em Romeu e Julieta. Em pequenos teatros fui representando tudo isto, mas a necessidade de me sustentar levou-me a procurar o Rádio. Diante do microfone fui um médico em "Young Kickory", uma novela que fêz sucesso, e um chinês sem cabeça numa representação-série para arrepiar os cabelos, e onde apreciei os efeitos de tais performances no ânimo dos ouvintes... e imitando o falar e modos dum chinês repetiu a frase, que então o fizera célebre no rádio: "*Whey ess my head*" (onde está a minha cabeça).

— E como veiu afinal para Hollywood, Carey?

— *Well*, cansado de representar para audiências desconhecidas e distantes, resolvi aventurar-me em Nova Iorque. Depois da rotina obrigatória em teatrinhos sem valor e futuro, fui convidado um dia para aparecer ao lado de Gertrude Lawrence em "Lady in the Dark". Era a minha primeira representação na Broadway... e pouco depois caminho para Hollywood, via Paramount, que comprara os direitos para filmar a peça. Fui escolhido para encarnar o meu papel também na tela... não posso esquecer o meu primeiro contrato em Julho de 1941!

— Que tal o seu papel em "Wake Island", perguntei já adivinhando qual seria a resposta.

— Gostei tanto que resolvi me alistar no côrpo aéreo para tentar no "real" o que fizera na tela... infelizmente não consegui destruir nenhum cruzador japonês como o fizera no filme, disse modestamente, mas contribui com o que pude.

Realmente contribuira bem, e as muitas condecorações que recebeu nas campanhas das Filipinas, Mindoro e Mindanao são provas disso.

Gordon Mac Rae

— Quando foi reformado, Carey?

— Em 1945, Louis, e resolvi voltar para aqui e vêr se podia reviver o meu "passado" cinematográfico de tão curta duração... Tinha a sorte de ainda ter um contrato em vigor, e "Suddenly It's Spring" me trouxe a oportunidade de voltar a ativa. As muitas cartas que os meus amigos enviaram (Carey não disse Fans), fizeram com que o estúdio me desse outras oportunidades... e aqui estou "working hard"...

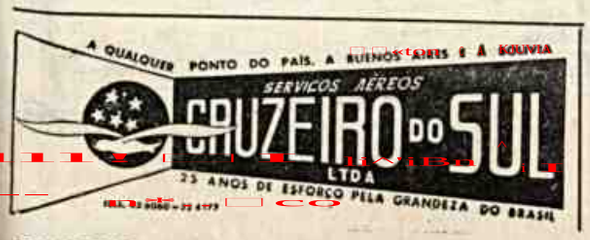
Maçdonald Carey é uma destas pessoas que agradam a primeira vista e inspiram confiança pela simplicidade das atitudes e palavras. Nada de "cinematográfico" em sua conversa, e fala com o mesmo sorriso que conquistou as audiências de seus muitos filmes. Para os que gostam de mencionar os filmes pelo seus nomes originais em inglês, certamente lembram Carey em "The Bowie Knife", "East of Java", "Cooper Canyon", "Bride of Vengeance", "Streets of Laredo", "The Great Gatsby", outros ora em exibição. Carey é casado com Betty Heckscher, tendo uma filhinha, Lynn Catherine, que é a sua primeira fan e orgulho.

●

Louis Serrano entrevistando o "astro" Macdonald Carey

—::—

Entre as músicas mais populares desta semana destacamos: "Tiger Rag" da dupla Les Paul-Mary Ford, "Wine, Women and Song", de Nat, "King" Cole, "The Blacksmit" "Blues" com Ella Mae Morse, e "Cry" com os "Four Knights". Gordon Mac Rae foi escolhido por Jack L. Warner para estrelar no próximo tecnicolor "The Desert Song". Gordon personificará o Sheik El Khobar na opereta do imortal Sigmund Romberg tantas vêzes levada a cena e representada nos palcos do mundo inteiro.



esta é a sua Oportunidade!

Durante um período especial, as máquinas ELNA serão vendidas sem entrada inicial, podendo a Sra. comprar a sua ELNA em suaves prestações mensais. Esta é a oportunidade que a Sra. esperava. Não a deixe passar, fazendo hoje mesmo uma visita à loja ELNA e inscreva-se no novo plano de pagamento.

ELNA

É MODERNA, ELÉTRICA, PORTATIL.

COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Rio de Janeiro	Av. Calógeras, 23 - Tel. 32-6642 e Av. Rio Branco, 120 - Loja 22
São Paulo	Rua 7 de Abril, 248 - Tel. 34-8'51
Belo Horizonte	Rua Tamoios, 90 - Tel. 2-1930
Porto Alegre	Rua dos Andradas, 1538 - Tel. 9-1643
Recife	Rua da Concordia, 143
Curitiba	Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174
Juiz de Fora	Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 103 - Tel. 1636
Santos	Rua João Pessoa, 16 - 4.º andar - Tel. 2-7458
Salvador	Ed. Sul América - Trav. Bonifácio Costa, 2 salas 513/515
Campinas	Rua 13 de Maio, 410

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de ELNA em sua residencia.

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: ..... Tel.: .....

Estado: .....

modas de FON-FON

Segredos...

UMA das peculiaridades da silhueta física feminina que provoca maiores dôres de cabeça é o busto desenvolvido demais em relação ao tronco. Muitas mulheres há que se lamentam amargamente quando têm de escolher um vestido, porque, apesar de encontrarem relativa facilidade na escolha da saia, se deparam com mil e uma dificuldades no tocante à blusa, por causa justamente do busto desenvolvido demais que possuem. De fato, quando o busto é muito forte, torna-se preciso dissimulá-lo, e para isso, nada melhor do que desviar o centro de interêsse, fazendo saliendar as mangas, alongando o decote e dando maior amplitude aos quadris, para que a cintura pareça mais delgada.

— :: —

Os vestidos mais adequados a quem possue busto grande são aquêles que estão guarnecidos de mangas salientes ou drapeados que parecem aumentar a largura dos ombros. Os decotes devem ser profundos, as golas e as lapelas bastante discretas. As costas das blusas serão folgadas e a frente deverá modelar discretamente o busto. Neste ponto, eu chamo a atenção da leitora para o fato de que muitas mulheres pretendem esconder o tamanho do seu busto com blusas ou colantes demais ou então folgadas demais. Ambas as maneiras estão erradas. A blusa não deve ser nem apertada nem folgada em demasia. Deve cair com naturalidade, sem excesso nem escassês de pano. As echarpes podem ser usadas, mas com certo cuidado e principalmente em tôrno dos ombros.

— :: —

No que diz respeito aos costumes, agasalhos e conjuntos, os casacos deverão ser amplos, abertos na frente, com lapelas retas ou bordeadas por um viés. Os "tailleurs" também serão abertos, com lapelas estreitas e longas — para alongarem o busto — e fechados na cintura por um só botão. A basque deve ser ligeiramente "decolle", isto é, armada e um pouco saliente sôbre o corpo, a-fim-de valorizar a linha dos quadris. As saias serão simples e retas, ou com pregas na frente.

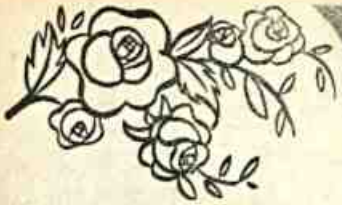
A mulher de busto forte deve evitar as blusas de taffetá para seda — taffetá papel, como se diz popularmente — os efeitos retilíneos, as golas afogadas, os "sweaters" colantes e as blusas de côres muito vivas.

— :: —

Os tecidos mais apropriados a quem possue busto grande são os tecidos fortes e flexíveis, que permitem drapeados colantes, como o jérsei — de seda ou de lã — o crepe-mousse, a lã fina, etc. As côres mais recomendadas são as sombrias e discretas, e as combinações de tom sôbre tom, sendo a blusa sempre mais escura que a saia, por motivos evidentes. O cinza claro deve ser evitado sempre que possível. — G.B.

•

O MOLDE DO SUPLEMENTO — A silhueta justa foi adotada por Harvey Berin para êste vestido em seda pesada côr de grafite. Acompanham-no acessórios em negro. — Manequim 44 — Molde de 6 a 11 — (APLA).



O que as mulheres bonitas dizem de Leite de Rosas

A vinda da famosa orquestra de Tommy Dorsey ao Brasil para atuar no Rádio e Televisão-Tupi, sob o patrocínio de Leite de Rosas, foi indiscutivelmente o maior sucesso radiofônico e publicitário de 1951 e representa mais uma arrojada iniciativa do renomado produto para imprimir à sua propaganda, qualquer que ela seja, uma nota de arte e de beleza.

A foto que ilustra e alegra esta página é de Francês Irvin, a linda e biejeira Ivy-crooner do grande conjunto orquestral, mundialmente aplaudido.

A formosa e festejada artista, que tanto deliciou o público de nosso país com a sua variada e especialíssima interpretação de música americana, apenas chegou ao Brasil adotou Leite de Rosas como base do seu ritual de beleza, protegendo sua delicada epidermo contra qualquer eventualidade desagradável acaso resultante da mudança de clima. E com Leite de Rosas Francês Irvin voltará aos Estados Unidos, onde, afirma, proclamará a alta qualidade e comprovada eficiência do maravilhoso embelezador da mulher.

Verifica-se, assim, que Leite de Rosas está hoje em todos os lugares onde se cultua a beleza, a elegância e o bom gôsto.

Laboratórios Leite de Rosas Ltda. — Rua São Luiz Gonzaga, 2085 — Tel.: 48-7660 — Rio de Janeiro

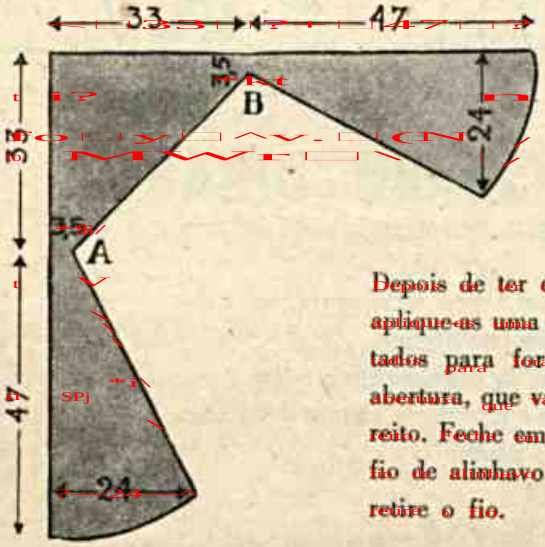
DETALHES DE COSTURA

GRAVATA-PLASTRON

O "tailleur" classico, sôbretudo se a sua côr é escura, dá sempre à mulher que o veste, uma aparência severa e talvez sóbria em demasia. Por esta razão, deve-se sempre procurar oferecer uma nota alegre a êste traje, procurando tornálo mais jovial e menos sisudo.

Para isso, daremos a partir de hoje, em cada número, a maneira de executar graciosos peitilhos, "jabots" e plastrons, todos muito alegres e coloridos, que qualquer leitora, mesmo sem ser costureira, poderá fazer sem a menor dificuldades.

Iniciando a nossa série, apresentamos hoje uma gravata-plastron, reversível, em duas côres de forte oposição, como o branco e o vermelho, o branco e o verde, o amarelo e o azul, etc.



EXECUÇÃO

Corte dois quadrados de 80 cm de lado e de côres diferentes, como já dissemos. Retalhos de fazenda poderão servir muito bem. Depois de ter cortado as duas gravatas, de acôrdo com o esquema, aplique-as uma sôbre a outra, direito contra direito, e os avêssos voltados para fora. Costure todo o contôrno, deixando apenas uma abertura, que vai de A a B, a-fim de virar o trabalho para o lado direito. Feche em seguida a abertura com pontos de bainha. Passe um fio de alinhavo em todo o contôrno, bata bem a ferro as costuras e retire o fio.

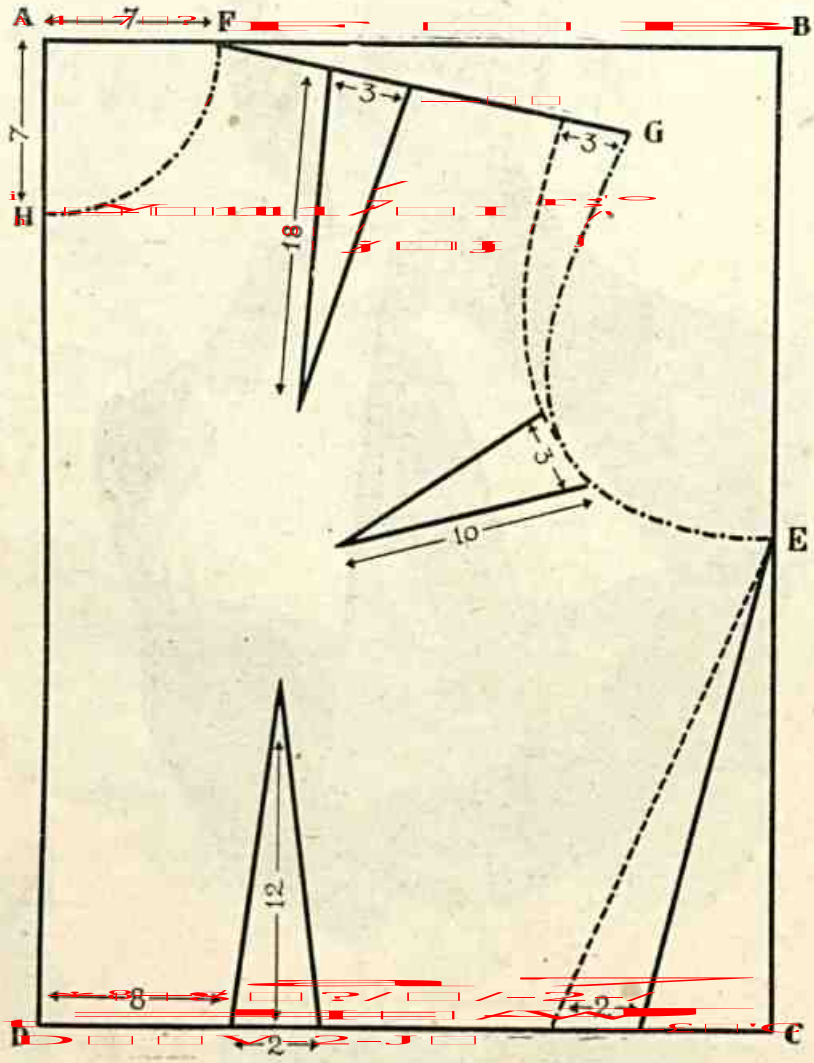
método FON-FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO. Direção artística de GIL BRANDÃO

LIÇÃO XVIII

•

Blusa com pences no ombro e no busto.



Traçar o contôrno da blusa simples de acôrdo o que já foi explicado anteriormente, isto é, um retângulo, cujo lado AB ou DC corresponde à metade da medida da frente do busto, e cujo lado AD ou BC corresponde ao comprimento do busto. No canto A, marcar 7 cm nas duas direções para traçar a curva do decote, que será depois corrigida no momento da prova. O ponto E, extremidade inferior da cava, está situado na metade do lado BC.

A largura, ou melhor, o comprimento da linha do ombro (que deverá ter uma inclinação de 3 cm em relação ao lado AB) deverá ter 3 cm a mais, a-fim-de cobrir a diminuição provocada pela pence do ombro, cuja largura é exatamente de 3cm e o comprimento de 18 cm.

A pence da cava terá também 3 cm de largura por 10 cm de comprimento e estará colocada no ponto em que a curva da cava é mais pronunciada.

A pence da cintura deverá estar colocada a 8 cm do meio da blusa e terá 2 cm de largura por 12 cm de comprimento. Por esta razão a medida da cintura deverá ter 2 cm a mais para cobrir a diminuição provocada pela pence.

* * *

Na próxima semana, ainda veremos outro tipo de blusa com pense.

UM CARTAZ QUE SOBE SEMPRE

RADIO BANDEIRANTES

A mais popular emissora paulista

840 Kls.

INTERESSANTES SUGESTÕES DE ROUPINHAS GRACIOSAMENTE SIMPLES, COMO DEVEM SER PARA NOSSOS FILHOS BRINCAREM.

Vestidinho para garota

Tricô

•

MATERIAL NECESSÁRIO

250 gr de lã branca, um pouco de lã vermelha para as listras, agulhas de tricô 2 e meio.

PONTOS EMPREGADOS

Jérsei — tricô no avêsso e meia no direito; Sanfona — 1 tricô, 1 meia.

EXECUÇÃO

Costas — Com a lã branca monte 220 pontos e tricote 2 cm em ponto de jérsei, que será dobrada para dentro e servirá de bainha. Continue em jérsei e quando tiver 5 cm de altura, fora a bainha, comece as diminuições da seguinte maneira: 1 diminuição simples, 28 pontos; 1 diminuição simples, 28 pontos, 1 diminuição simples, 28 pontos, 1 diminuição simples, 36 pontos, 2 pontos juntos, 28 pontos, 2 pontos juntos, 28 pontos; 2 pontos juntos, 28 pontos, 2 pontos juntos. Repita estas diminuições 12 vêzes com 3 cm de intervalo e sempre umas em cima das outras. Quando tiver 26 cm, rebata os pontos, fazendo tôda a carreira 2 pontos juntos, aí inicia-se a blusa trabalhando 5 cm em jérsei e rebata em cada lado para as cavas 2 pontos 2 vêzes e 5 vêzes 1 ponto. Quando tiver 12 cm de comprimento a cava divida o trabalho em 3 partes; a do meio será o decote e as dos lados serão os ombros que se arrematam em 3 grupos.

Frente — Igual as costas até a cintura onde se dividirá ao meio e aumenta-se de um lado para as casas 8 pontos. Trabalha-se cada lado separadamente, distribuindo para êste lado 3 casas, que será uma a 1 cm da cintura e as outras duas com um intervalo de 5 cm entre si e sôbre o lado quando tiver os 5 cm da blusa faça a cava rebatendo do lado 2 pontos 2 vêzes e 1 ponto 5 vêzes. Continue reto aos 9 cm acima da cintura rebata para o decote 4 pontos, 2 vêzes, 2 pontos e 2 vêzes 1 ponto. Rebata o ombro igual ao ombro das costas. Faça a outra frente igual, aumente porém os 8 pontos da borda e trabalhe sem as casas, que servirá para pregar os botões.

Manga — Monte 40 pontos, tricote 6 carreiras em sanfona e trabalhe em jérsei duplicando os pontos salvo os 10 das extremidades. Quando tiver 5 cm retos rebata em cada lado 5 pontos e segue arrematando 1 ponto no começo e no fim de cada carreira até quando o trabalho tiver 12 cm de comprimento e arremata-se todos os pontos.

Gola — Monte os pontos do decote e trabalhe dessa maneira 2 e meio cm aumentando em cada extremidade 1 ponto de 2 em 2 carreiras e mais 2 e meio cm diminuindo 1 ponto para formar o arredondado da gola. Os aumentos e as diminuições serão feitos depois dos 4 pontos da borda que serão em ponto de arroz. Faça mais 4 carreiras em ponto de arroz e arremate os pontos.

Montagem — Passe o trabalho a ferro, junte as peças costurando-as. Pregue a gola no decote de maneira que a parte reta fique no decote da blusa. Pregue os botões. Faça um ponto qualquer, em crochê, na barra da saia com a lã vermelha e borde a blusa em xadrez. Faça uma tira de 10 pontos em cordões de tricô que passará entre as aletas e servirá de cinto.

TOUCA

MATERIAL NECESSÁRIO:

50 gr de lã branca e 25 de lã vermelha, agulhas n. 3.

PONTOS EMPREGADOS:

Arroz — 1 ponto direito; 1 ponto avêsso, desencontre os pontos em tôdas as carreiras. Gaitas — 1 tricô, 1 meia. Jérsei — com a lã vermelha tricote: 1.ª e 2.ª carreira jérsei. 3.ª carreira 3 pontos direito 1 ponto deslizado. 4.ª carreira, 3 pontos avêssos 1 ponto deslizado. Com a lã branca tricote: 5.ª carreira; 3 pontos direito 1 ponto deslizado, 6.ª carreira, 3 pontos avêsso, 1 ponto deslizado. 7.ª carreira tricote todos os pontos.

Execução — Comece a touca pela borda da frente. Monte 80 pontos e tricote 4 carreiras em ponto de arroz, 4 carreiras em jérsei, 1 motivo com a linha de côr, 4 carreiras em jérsei. Tricote o direito sôbre o avêsso fazendo 26 pontos direitos, 3 pontos de arroz, 22 pontos direitos, 3 pontos de arroz. 26 pontos direitos até 10 cm e mais 2 vêzes 1 diminuição em cada lado de 2 em 2 cm. Trabalhe agora só sôbre os 28 pontos restantes centrais e rebata os 26 pontos de cada lado. Sôbre os 28 pontos centrais tricote para o fundo, 3 carreira em ponto de arroz e 4 carreiras em ponto de jérsei, repita até ter 5 grupos de ponto de arroz e termine por 4 carreiras em ponto de jérsei; rebata então os pontos em uma vez. Júnte o fundo com os lados que foram rebatidos precedentemente e costure-os. Cosa 1 metro de fita e divida ao meio para dar um laço debaixo do queixo.

departamento de modas

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS:

FIG. 1

1.º — ombro
2.º — comprimento da blusa
3.º — largura do busto (circunferência)
4.º — largura da cintura (circunferência)
5.º — largura do quadril (circunferência)
6.º — comprimento da saia

FIG. 2

1.º — circunferência da cava
2.º — largura da manga
3.º — comprimento da manga (braço dobrado)
4.º — largura do punho.

●

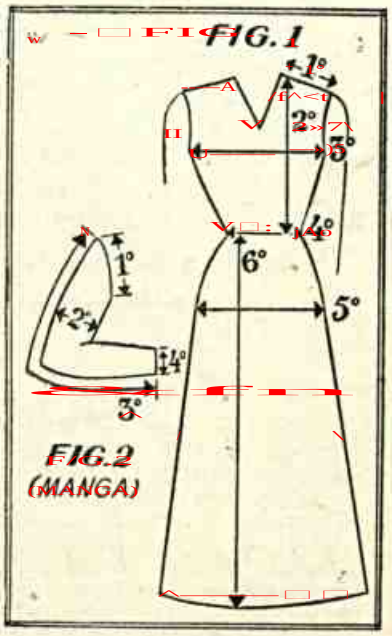
ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr$ 15.00.

FON-FON procura, dêste modo, atender, ainda mais amplamente, seus leitores; bastando, pois, enviar o modêlo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em sêlos de Cr$ 0.40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 — loja — "A Tulipa".

— :: —

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO ABAIXO.



UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

* * *

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acôrdo com as explicações ao lado.

* * *

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados nêste número de FON-FON.

* * *

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ — (22 - 3 - 1952)

Queira fornecer-me, com brevidade, o molde do figurino n.º ..... da página ....., de acôrdo com as seguintes medidas:

FIG. 1
1.º .....
2.º .....
3.º .....
4.º .....
5.º .....
6.º .....

FIG. 2
1.º .....
2.º .....
3.º .....
4.º .....

NOME: .....
RUA: ..... N.º .....
CIDADE: .....
ESTADO: .....

e FON-FON

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

Chamamos a atenção de nossas leitoras para o Novo Método de Costura que está sendo lançado por FON-FON, método êsse de autoria de D. Eloyna A. de Araújo, e revisão artística de Gil Brandão. A finalidade do Departamento de Modas de FON-FON, ao lançar êste novo e prático Método de Costura, é habilitar tôdas as suas gentis leitoras a-fim-de que possam confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que desejarem.

CORRESPONDÊNCIA

ANNA ALVES DAS NEVES — (Corumbá, — MGr) — "Venho por esta perguntar, porque motivo não fui atendida com o meu pedido de molde, enviei o coupon preenchido de acôrdo, há mais de um mês e sem nenhuma resposta, será sòmente propaganda para dar saída nas revistas, ou quem mora em Mato-Grosso não merece atenção? — Espero resposta".

R.: — Tôdas leitoras merecem atenção e respeito de nossa parte. Acontece, apenas, que não recebemos nenhum coupon de V.S. Preencha outro coupon e nos remeta, pois temos o maior prazer em atendê-la.

NILZA MACHADO — (Resplendor, — Minas Gerais) — "Acabo de receber o molde pedido, o que muito agradeço. Sinto-me honrada com meus vestidos, pois tôdas as amigas os admiram. E eu já lhes ensinei o segrêdo: — Comprem o FON-FON, e façam vestidos ao seu gôsto e admirados por todos. Apesar de satisfeita tive um engano. Dos quatro moldes pedidos um veio trocado, mas mesmo assim aproveitei-o num lindo vestido".

R.: — Já fizemos chegar sua reclamação à encarregada pelo serviço. Desculpe-nos.

CELIA MARIA QUARTIN — (DF) — "...Deveria vêr uma publicação maior para crianças e moçinhas — (14 a 15 anos)."

R.: — Pelo menos duas páginas, com vários modelos, são publicadas semanalmente, mas se ainda pudermos aumentar o faremos.

EUNICE M. BELO — (Santa Helena — Goiás) — Junto coupon para molde gratis, mais Cr$ 30,00 para outros moldes e nos pede, finalmente, um modêlo especialmente desenhado para ela.

R.: — O molde referente ao coupon enviado já seguiu. O serviço de desenhos especiais está, temporàriamente suspenso. Quanto aos Cr$ 30,00 encontram-se à sua disposição nesta Redação uma vez que vieram em notas já recolhidas.

O MOLDE DO SUPLEMENTO — Modêlo em renda de algodão próprio para a estação com gola de corte original e gracioso cinto ajustando a cintura. — Manequim, 46 — Moldes de 12 a 15.

1 Vestido negro, de seda natural, adornado

2 Modêlo em tussor rosa com "pois" negros, com écharpe de côr amarelo-claro.

3 Vestido gracioso em côr de tonalidade clara.

4 Modêlo em algodão com diagonais de côr viva e enfeites negros.

1 *Modêlo juvenil em linho de côr clara.*

2 *Vestidinho para festas com aplicações grandes e vistosas.*

3 *Lindo modêlo em algodão de listras grossas em espinha.*

4 *Vestido branco e azul com saia bem rodada.*

1 Bôlso de aplicação e laços, são as notas originais dêsse bonito modêlo em linho.

2 Simples e prático vestido de fustão, todo abotoado.

3 Modêlo esportivo bem simples e de fácil execução.

4 Vestido para passeio elegante em shantung de tom pastel.

1 *Modêlo para praia em tussor e estampado.*

2 *Vestido simples em brim com écharpe vermelho vivo.*

3 *Gracioso modêlo em preto e branco.*

4 *Vestidinho para praia em algodão estampado.*

5 *Modêlo em estampado grande e vistoso.*

1 Vestido de alças, cuja blusa, em forma de colete, se prolonga numa ampla saia, guarnecida por dois grandes bolsos aplicados. Saia interna justa.

2 Duas-peças em algodão quadriculado. Casaco sem mangas e de basque bem armado. Bolsos aplicados e saia justa.

3 A ampla saia dêste modêlo juvenil está ornada por ordens de ciaminha, adôrno êste que se repete nos bolsos do bolero sem mangas.

1 Gracioso conjunto formado por um 2 fourreau simples, sem alças em fazenda listrada e de um avental godê, com dois bolsos aplicados, que também podem servir de capa para cobrir os ombros.

2 Vestido de alças em shantung, cuja frente, abotoada, se prolonga num pano que contorna os quadris e se abotôa nas costas.

3 Em fustão, êste modêlo frente-única apresenta recortes que se cruzam no busto e se prolongam pela saia formando pregas. Abotoamento em parte do busto e na frente da saia.

1 Vestido-chemisier, em shantung cinzento, mangas bujuquis [illegible], botaes uptcatuis na blusa e uma gravata de veludo verde-garrafa que se abotoa nos próprios botões da frente do vestido.

2 Em tafetá, êste modêlo juvenil apresenta duas partes laterais completamente trabalhadas em preguinhas estreitas. Saia ampla e decote "bateau".

3 Conjunto formado por uma blusa branca, guarnecida de laço na gola, por um blusão verde ornado de pespontos grossos e por uma saia preta justa e simples.

4 A blusa dêste modêlo tem um trespasse oblíquo abotoado. Um recorte na saia acompanha a inclinação do trespasse, terminando por uma prega que dá maior largura à saia enviesada.

5 *Várias ordens de pespontos delicados acompanham o contôrno do decote em V dêste vestido em seda pesada. Na saia, um recorte em V invertido, também está guarnecido do mesmo trabalho e se limita por duas pregas profundas.*

6 *A saia dêste vestido de linho possue um bôlso original formado por um prolongamento do recorte da saia, em forma de semi-círculo. De sua extremidade inferior desce uma prega que esconde a costura. O mesmo efeito se repete no decote da blusa.*

7 *Numerosas ordens de ciaminhas guarnecem a saia godê e a blusa dêste gracioso vestido para mocinhas. O decote original é fechado por uma aba abotoada.*

8 *Costume de piqué. Casaco cintado, cuja frente se rebate formando abas presas por botões cobertos. Mangas japonesas curtas e saia reta.*

"TAILLEURS" DECOTADOS

1 Êste costume frente-única, em "faille" marrom, é abotoado por três botões e possue uma basque bem armada. Bolsos aplicados.

2 A nota original dêste "tailleur", em tafetá "pekiné" listrado, está na saia, que forma um pano, pano êste que é puxado para cima para fazê-lo atravessar uma fenda aberta no casaco.

3 Original "tailleur" de verão, casaco trespassado, com botões dispostos em Y. Saia envelope com abertura atrás.

1 Este vestido de "shantung" branco tem a frente listrada, numa imitação de casaco. Mangas com cava e punho. Saia reta com pregas laterais.

2 Costume de alpaca preta: casaco guarnecido por uma grande lapela triangular, presa em baixo por um enorme botão preto. Saia tres-passada. Viéses nas mangas, combinando com a côr da lapela.

3 O mesmo vestido anterior, depois de retirado o casaco, apresenta um corpete sem alça e trespassado, uma linha mediana de botões e dous abus na parte superior da saia.

4 Da gola drapeada dêste vestido desce uma larga gravata, que cai pela saia sob a forma de uma prega. No centro, uma fileira de botões cobertos.

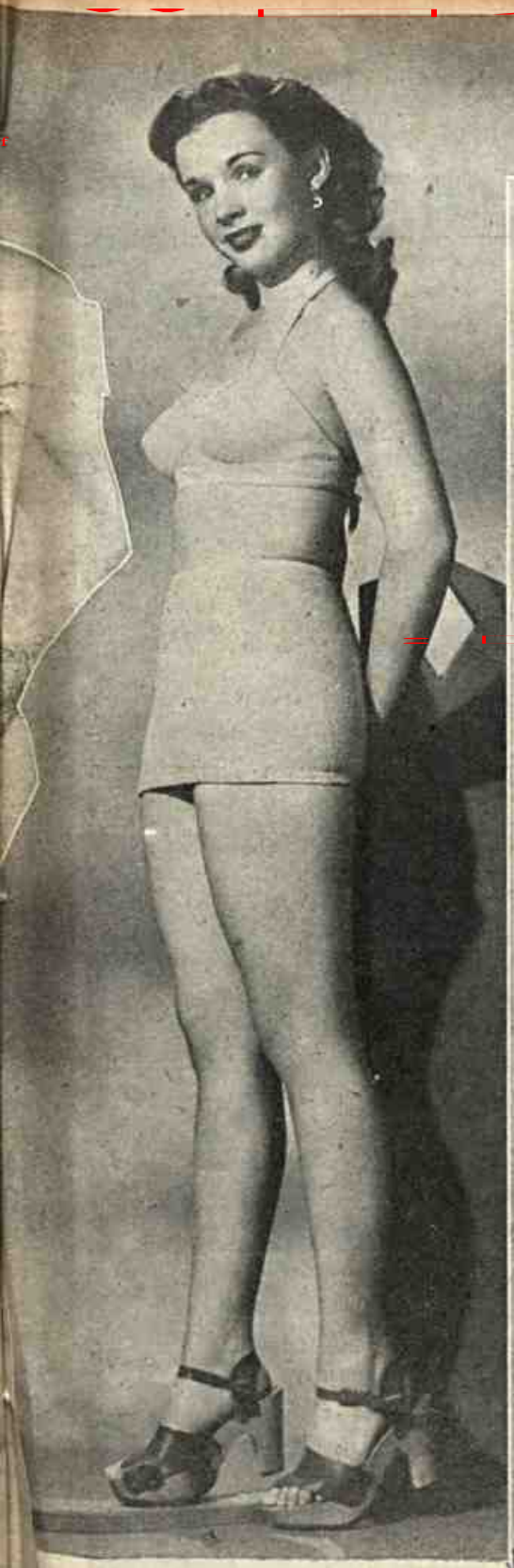
VESTIDO DE BAILE

Duas interessantíssimas sugestões para serem confeccionadas respectivamente em seda pesada e em vaporoso organdi com rendas.

A VENDA EM TODAS AS BOAS PERFUMARIAS E FARMÁCIAS

As estrêlas da Universal-International, Yvette Dugay, Susan Cabot, Ann Blyth e mais duas garotas-revelação dos estúdios de Hol-

Maiôs



lywood apresentam-nos fascinantes modelos de maiôs, os quais, sem dúvida, farão grande sucesso em nossas praias.

VALOR DOS ACESSÓRIOS

A MULHER ELEGANTE DEVE DAR ATENÇÃO A CADA ACESSÓRIO. EIS AQUI, POIS, ÓTIMAS SUGESTÕES.

Sete caprichos*

à sua escolha!

Com características diferentes, de malha, tom e preço, apresentam-se as *Meias OLGA* como verdadeiros caprichos de qualidade e bom gôsto, submetendo-se ao teste... do capricho de sua escolha. E qualquer uma que você adquira, é sempre meia de grande classe e qualidade insuperável.

*

Olguinha — 40 Denier's	Cr$ 32,00
Olga Super Nylon	Cr$ 48,50
Olga Fina — Malha 60	Cr$ 52,50
Olga Luxo — 15 Denier's	Cr$ 58,50
Olga Super Luxo — 60 Gauge 15 Denier's	Cr$ 68,50
Olga Ouro — Malha 66	Cr$ 75,00
Olga Chic — 10 Denier's (contôrno de calcanhar)	Cr$ 88,00

Casino — Malha 51	Cr$ 37,00
Hollywood — Malha 66 Denier's 10	Cr$ 89,50
H. M. L. Nylon Extra	Cr$ 110,00

casas olga

a tradição no comércio de meias

RUA DO OUVIDOR, 122 • RUA URUGUAIANA, 20 e 22 • RUA 7 DE SETEMBRO, 133 • AV. RIO BRANCO, 119

Voga Publicidade

ABRIGO DE CETIM

Um esquisito abrigo com bordado Georgiano, diferente dos comumente usados. Pode ser usado sôbre seus vestidos de baile ou como casaco quando estiver recebendo hóspedes, à tarde, para "cocktail". — (No Suplemento anexo publicamos o desenho e a descrição dêste sugestivo bordado).

(ESTILIZAÇÃO CHINESA)

LINGERIE

A delicadeza dos desenhos de Saad deve-se as sugestões encantadoras dêsses quatro modelos de camisolas.

1 Em seda com bordado aberto e cordonê.

2 Em seda com delicada renda no busto e na barra.

3 Em cetim com bordado delicado no busto.

4 Em seda com aplicações do lado esquerdo em bonito desenho.

ADOLESCÊNCIA

Três lindos modelinhos para festas, audições de piano ou casamentos. Da esquerda para a direita vemos um modêlo ideal para menina de 12 anos, que consiste num saia ampla de organdi branco, com faixa igual e blusa côr-de-cereja com botões dourados. O do meio, para menina de 7 anos, é em "tulle" azul-claro, com babadinhos na saia, na blusa, nas mangas e na sacola; e por fim, para mocinha de 15 anos, êste duas peças cuja confecção resume-se em blusa de organdi côr-de-rosa liso e bordado e saia franzida de "tulle" preto, forrada de organdi rosa.

"PERNAMBUCO *falando para o* MUNDO"

Em qualquer parte
do Brasil
ou do Mundo
é ouvida
com absoluta
eficiência
e perfeição
a voz potente
do

RADIO JORNAL DO COMMERCIO

ONDAS
DIRIGIDAS
SIGNIFICAM
EFICIÊNCIA
ABSOLUTA
E
ALCANCE
ILIMITADO
NAS
TRANSMISSÕES

Sempre no ar, a serviço de ouvintes e anunciantes, duas **ONDAS CURTAS** dirigidas e uma **ONDA MÉDIA**

Onde quer que Você esteja ligue o seu receptor para estas frequências:

PRL-6
780 Kcs. Onda de 384,6 mtrs.

ZYK-2
15.145 Kcs. Onda de 19,81 mtrs.
6.085 Kcs. Onda de 49,3 mtrs.

ZYK-3
9.565 Kcs. Onda de 31,37 mtrs.
11.825 Kcs. Onda de 25,37 mtrs.

Propriedade da Emprêsa JORNAL DO COMMERCIO S.A. - Rio: R. México, 164-9º - S. Paulo: R. Formosa, 409-3º

1 *Vestido raiado formando espiga com uma grande faixa ao lado.*

2 *Modêlo com manga japonesa inspirado em linhas retas.*

3 *Encantador modêlo abotoado da blusa até a saia.*

4 *Original vestido em algodão escocês.*

- qual é mais importante:
o Busto ou o Rosto?
- ambos têm importância igual!
... porque
o rosto revela
a magia da beleza
e o busto, o primor
da elegância!
Seja admirada,
bela e elegante,
cuidando do busto.
MAMEX, "maravilhosa geléia chinesa"
faz o busto
belo e atraente.
MAMEX
A MARAVILHOSA GELÉIA CHINESA
Mamex
"maravilhosa geléia chinesa"
MAMEX
atuando diretamente nas glândulas dos seios, elimina a flacidês dos tecidos e torna o busto firme e sedutor.
UMA FÓRMULA ORIENTAL PARA A BELEZA DA MULHER!
PRODUTO VELMAN CX. POSTAL 7.999 S.PAULO
DONATO

Decoração do Lar

EMOLDURE SUAS JANELAS...

UMA perfeita moldura para sua janela, para amenizar os dias quentes de verão. Extrema simplicidade — eis o segrêdo de sua aparência "luxuosa" que é realçada por alguns vasos de plantas coloridas, no parapeito...

As cortinas, encimadas por uma sanefa, são lindamente equilibradas com os bancos, baixos, confortáveis, cobertos com o mesmo tecido.

Para o quarto de dormir, os bancos poderão ser substituídos por pequenos divãs cobertos com colchas de babados. Na sala de visitas, ficarão mais apropriadas as cadeiras acolchoadas, em estilo antigo.

Para sua sala de almôço, coloque duas jardineiras, com gerânios, aos lados de uma porta-janela, de vidro.

As cortinas, de algodão, devem ter "pois" ou estamparia miúda, para combinar. Você terá um bonito efeito com muito pouca despêsa!

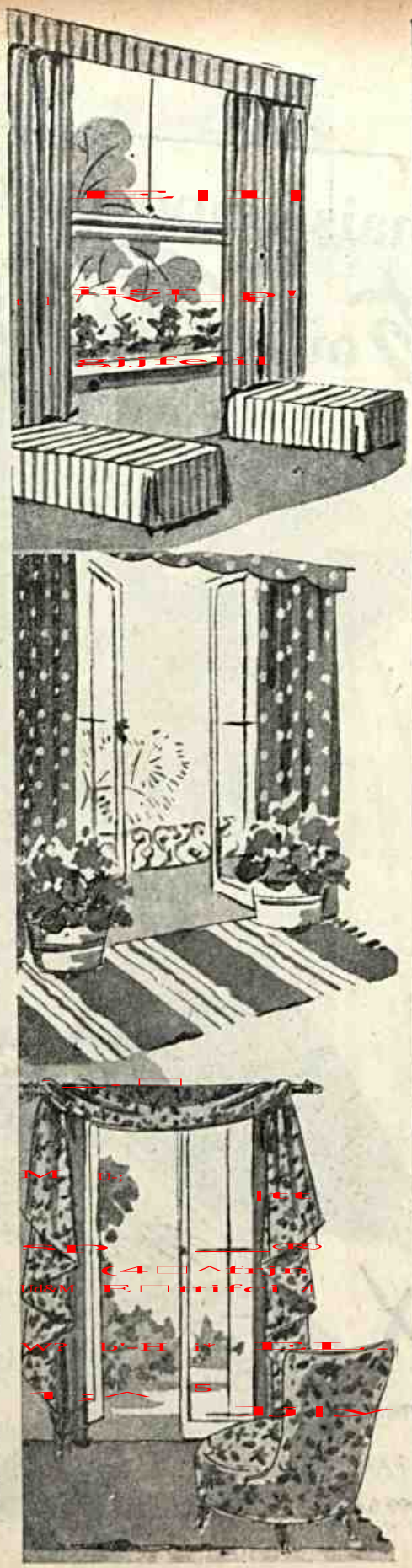
É fácil ser diferente! A jardineira poderá ter uma barra pintada com esmalte, o que você mesma poderá fazer. E se tiver paciência, poderá também confeccionar o tapete, com barbante, em croché. As cortinas de algodão não são muito dispendiosas.

Eis uma outra idéia. O tapete e a cortina são de côr lisa, e a poltrona recoberta com tecido estampado, que combine com o drapeado colocado por sôbre a cortina.

Poucas vêzes vê-se uma cortina tão encantadora! É fácil copiá-la. Basta ter um pau de cortina do tipo antigo, com os prendedores; dois pedaços de tecido liso, e um pedaço maior, estampado, para formar a sanefa e cair de ambos os lados, em panejamento suave.

O estilo da cadeira que aparece na ilustração é fácil de ser recoberto, porque não tem braços. E é muito confortável! Êsse cantinho é exatamente aquêle com que todos sonham para repousar, depois de um dia cheio de trabalho.

(*Texas World*)



COMO CUIDAR DOS PÉS

A graça do andar faz parte da beleza e do bom porte feminino. Entretanto, há jovens e senhoras cujo andar deselegante é resultado do cuidado deficiente dos pés, pois escravizam-se às modas, à mania dos calçados menores do que os pés que, não só os deforma como causa muitos sofrimentos, sendo mesmo a origem de inúmeros males.

O pé deve sentir-se ajustado no calçado e nunca apertado. Por isso convém os modelos de sapatos flexíveis sem pontas muito finas, que deformam os dedos dos pés. Além disso, a fôrma inadequada provoca dolorosas câimbras.

Mergulhar os pés em água morna é uma excelente maneira de descansá-los, principalmente para as pessoas que são obrigadas a caminhar muito ou ficar de pé a maior parte do tempo. Depois de bem lavados, dá excelente resultado friccionar os pés com abundante água-de-colônia e polvilhá-los com talco ou com polvilho antisético. São igualmente excelentes as massagens para dar flexibilidade às articulações e evitar as inflamações deformantes.

Banhar os pés com água morna e um pouco de sal grosso, dissolvido, é também um método excelente.

As pessoas que se desgostam com seus tornozelos grossos, devem recorrer às massagens cotidianas, porém sempre com prudência a-fim-de não provocar inflamações ocasionadas por abusos.

As que têm propensão a pés inchados, devem escolher calçados cômodos e evitar ligas que apertem em demasia, o que causa a má circulação do sangue nos pés. Para essas inchações é indicado o uso de banhos quentes com uma colherada de bicarbonato que não só alivia como descansa os pés.

Também para os pés inchados dá ótimo resultado submetê-los a banhos alternados de água quente e fria pelo espaço de um quarto de hora, em seguida friccioná-los com uma toalha felpuda e fazer-lhe uma massagem com álcool até os tornozelos.

Alternando o uso de vários pares de sapatos, não só os submetemos a um menor esfôrço que prolonga a sua duração, como descansamos os pés ao amoldá-los à fôrmas diferentes.

Para combater a transpiração dos pés, dá bom resultado passar-lhes um algodão impregnado em álcool canforado.

de Ser Bela

Em vez de pintar as unhas dos pés com esmaltes vivos, é preferível optar por um verniz incolor e sòmente lustrá-las. Desta forma elas ficam mais bonitas e menos espalhafatosas.

Não se esqueça nunca que o sofrimento provocado pelos sapatos apertados reflete-se no rosto, inutilizando todos os esforços para obter uma beleza perfeita.

DESCANSO DOS PÉS

A primeira e mais importante fase do tratamento dos pés doloridos — tanto dos normais como dos que não o são, — é o descanso e a melhor forma de proporcioná-lo é a posição horizontal de todo o corpo. Esta posição possui, além disso, a vantagem de promover e facilitar a circulação livre do sangue.

Outra fonte de dôr nos pés, consiste no calçado incômodo. Quem o usa sabe a que ponto de sofrimento pode levar.

Os panarícios, juanetes, unhas encravadas e dedos deslocados são as consequências mais comuns desta falta de precaução.

Quando os pés continuam doloridos apesar do descanso e da escolha do calçado, devemos pensar na possível existência de algum defeito.

SABER CAMINHAR

Algumas mulheres não sabem caminhar corretamente, faltando-lhe por conseguinte, esa graça que tanto atrai os olhares. O pé deve ser apoiado lentamente sôbre o solo. Os passos devem entrecruzar-se ligeiramente, evitando assim o defeito de caminhar com as pernas separadas. Lembremo-nos que, antigamente, para lograr um andar mais gracioso, ensinavam-se às mocinhas a andar fazendo uso de uma corrente que lhes segurava ambos os tornozelos.

Mantendo-se as espáduas encurvadas não há graça possível no andar; a coluna vertebral deve estar erguida. É note que andar com a espádua levantada corretamente não significa apenas andar com a cabeça erguida apontando o céu com o queixo.

Alguns professôres de cultura física aconselham, para adquirir um andar ligeiro e gracioso, o seguinte "truque": — caminhar todos os dias durante meia hora com um livro colocado sôbre a cabeça.

Não deixe que a dôr provocada pelos calçados apertados reflita-se no seu rosto e lembre-se que pés bonitos também fazem parte da beleza feminina. — Foto de Virgina Mayo da Warner Bros.

Cuide de sua Pele

USANDO A EFICAZ POMADA

CALENDULA CONCRETA

Aconselhada para amaciar a pele, tirar sardas e manchas, fazer desaparecer as rugas, panos, asperezas e ulcerações. Combate a supuração da pele, inflamações e erupções eczematozos.

NAS FARM. DORSO, FABOR, SIMÕES
RUA DO MOURA, 11-A-16
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

O pelo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use lâminas ou navalhas, use RACÉ, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

À venda nas boas perfumarias

Dr. José Murta

CLÍNICA MÉDICA

CONSULTÓRIO:
Rua do Ouvidor, 183 - 5.º andar
Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525
3as. 5as. e sábs. das 14 às 18 horas

RESIDÊNCIA:
Rua Mário Pederneiras, 11-Apt. 201
Tel. 26-6146
BOTAFOGO

OUÇAM, AS QUARTAS-FEIRAS, DAS 14 AS 14,30 HS., NA SUA PRA-9, RADIO MAYRINK VEIGA, O PROGRAMA "A ARTE DE SER BELA" SOB O PATROCINIO DOS PRODUTOS LABORATÓRIOS VELMAN.

Dê ao seu rosto aquêle bronzeado fascinante sem castigar sua pele!
Proteja sua beleza contra manchas sardas, queimaduras e ressecamento com
LEITE de COLONIA
de Base Medicinal
No verão é moda o bronzeado da pele. Mas saiba adquirir-êsse fascinante encanto sem castigar sua cútis delicada. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para proteger sua pele contra queimaduras e sardas... manchas e ressecamentos. Antes de sair para os seus passeios no campo ou para seu banho de mar, aplique Leite de Colonia sôbre o rosto, colo, braços e pernas. Ao voltar para casa — use-o novamente para perfumar e refrigerar a pele. Leite de Colonia limpa... protege e embeleza a cútis.
Leite de Colonia
É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

LIÇÃO DE ELEGÂNCIA

ELEANOR PARKER, uma das mais promissoras artistas de Hollywood, dá-nos aqui algumas sugestões para vencer na vida vestindo-se bem.

Diz-nos a bela protagonista do filme "Chaga de Fogo" (Detective Story), que é, presentemente um dos maiores sucessos nos Estados Unidos:

— O segrêdo, quase sempre, de um êxito na vida, depende muito do modo pelo qual u'a mulher escolhe e usa seus vestidos. O fato de ser uma indumentária luxuosa e cara não significa que irá cair bem ou fazer uma boa impressão numa festa ou numa recepção. Deve-se aliar ao gôsto da escolha a sutileza de um toque pessoal, incluindo o penteado e jóias para acompanhar o vestido. Por último, uma figura agradável e elegante é meio caminho andado para o sucesso de uma mulher na sociedade e nos meios artísticos.

REGULADOR SIAN

O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.

PR-1 Fon-Fon

PLÁCIDO FERREIRA

O teatro é uma profissão que absorve os sentimentos daqueles que a ela se dedicam. E, pela agitação constante do seu exercício poucas vêzes rendemos o justo tributo à memória dos companheiros que vão ficando no meio da jornada. A morte apaga seus nomes de tal maneira que, muitas vêzes, ao fim de pouco tempo, é como se não tivessem existido, por maior que tenha sido a contribuição prestada a êsse ingrato teatro! Plácido Ferreira, por exemplo, foi um ator dos que mais honraram sua arte, contemporâneo de uma geração de atores disciplinados, artista na acepção do termo, sem excessos de vaidade nem fúria exibicionista. Leopoldo Fróes teve por Plácido Ferreira uma estima especial, estima que o ator jamais traiu. Apesar do agrado de suas interpretações, distinguido sempre com aplausos quentes e referências elogiosas da crítica, nunca Plácido Ferreira teve ambições que o levassem a estrelar sua própria companhia, idéia fixa, hoje em dia, de todo ator que consegue qualquer parcela de agrado no conjunto que lhe dá trabalho. Não formava ao lado dêsse grupo doentio de atores que se convencem, quando vêem uma platéia cheia, de que o público está ali por fôrça dos seus nomes, do seu talento, exclusivamente... Sabia, como homem equilibrado, que o teatro terá de ser constituído, eternamente, das figuras que encabeçam elencos por eleição do público e do valor excepcional de sua arte, e das figuras que o completam, sem que estas possam considerar-se amesquinhadas ou prejudicadas na carreira. O que acontece hoje, porém, é o fenômeno de todos se considerarem eleitos pelo público, com talento excepcional julgado por êles mesmos, e querendo encabeçar companhias teatrais. Resultado: a renovação de valores aumenta, os claros vão sendo cobertos e a ambição doentia dêsses inconformados leva-os ao completo esquecimento do público. Na Mayrink

À esquerda — Eduardo Cury, apreciado galã das Emissoras Unidas, de São Paulo. À direita — Aída Oriente, um dos elementos do "Teatro dos Novos" de Alziro Zarur.

Veiga, apoiado por Cesar Ladeira e Edmar Machado, Plácido fundou o "Teatro pelo Ares", criando assim o chamado rádio-teatro. Só quem com êle privou sabe do carinho, da dedicação que lhe merecia aquela nova forma de fazer teatro. E aqui ficam, em poucas linhas, algumas referências a êsse soldado arrancado muito cedo às nossas fileiras. Com elas, um pouquinho de justiça à sua memória, pelos esplêndidos serviços que prestou ao teatro e ao rádio de nossa terra. — LUIZ IGLEZIAS.

Um Casal de Teatro no Rádio

Reportagem de STÉLIO RODOLFO

Embarque da Cia. Procópio Ferreira, há uns dez anos... Procópio, Joracy Camargo, Pery e Estellita, Renée Bell, Norma Geraldy, Aimée e outro valores.

NO elenco de rádio-teatro da Mayrink Veiga há um casal de artistas cujo exemplo é algo de admirável — Pery Borges e Estellita Bell. Marido e mulher felicíssimos, dentro da relatividade das coisas, como artistas não são menos felizes. Entram nos principais "broadcasts" da PRA-9, cômicos ou dramáticos, sempre com aquêle senso de responsabilidade, aquela pontualidade britânica aos ensaios e às irradiações. No "Ritmo e Alegria", no "Rádio-Folhetim", no "Teatro de Novelas", na "Pensão de Dona Emília", na "Casa de Doidos", em tantos outros programas lançados na gestão artística de Gilberto Martins, Pery e Estellita comprovaram sua eficiência indiscutível. São dois artistas que honram o elenco rádio-teatral da Mayrink Veiga.

O reporter de FON-FON ouviu-os nos estúdios da PRA-9. Pery acabava de escrever "Memeu e Elazinha" e "Lua de Mel para Dois" — dois "scripts" que são atrações humorísticas da Mayrink, na interpretação do autor e de sua admirável companheira. Gentis, como sempre, foram respondendo às perguntas:

— Natalidade?

Pery sorriu e disse:

— Eu — Rio. Ela — Rio...

Mas Estellita explicou logo:

— Eu — Rio de Janeiro. Êle — Rio Grande do Sul...

— Profissão primitiva?

Ambos responderam a uma voz:

— Teatro...

Os integrantes da "Pensão de Dona Emília", de Edgard G. Alves, na PRA-9: Estellita Bell, Pery Borges, Selma Lopes, Maria Vidal, Zé Trindade, Wilma Faria e Manoel Braga.

A HISTÓRIA DE PERY BORGES E ESTELLITA BELL — PIONEIROS DO RÁDIO-TEATRO NO RIO GRANDE DO SUL — E O CASAL CASOU COM O RÁDIO...

Com um gostoso café no Bar do Padilha, a conversa continuou:

— Onde começaram em teatro?

— Na Companhia Procópio Ferreira, no Rio e São Paulo. Com muito sucesso, graças a Deus...

— E o rádio? Apenas um acidente?

— Não, atalhou Pery. O acidente foi o casamento...

Estellita dá um beliscão no marido, sorrindo sempre, e completa:

— Aconteceu em 1935. Em homenagem ao Centenário Farroupilha... O rádio veio a seguir, após uma dissolução da Companhia, em "tournée" pelo Sul.

— E daí?

— Casamos no Teatro, na Igreja e... a seguir... casámos com o rádio! Tanto casório — algum havia de dar certo...

— Qual a emissora em que iniciaram a carreira?

— A Rádio Difusora Pôrto-Alegrense, em novembro de 1935. E foi um sucesso marcante, porque no Sul do Brasil nunca se fizera rádio-teatro. A coisa pegou. Tanto assim que, no segundo mês, já atuávamos, simultaneamente, nas emissoras PRF-9 e PRH-2. Mais um mês, e a Farroupilha exigia exclusividade... E ali ficámos nada menos de nove anos.

— E na hora da estabilidade...

— Sempre a mesma história... Caímos fora. Fizemos uma "tournée" de 18 mêses por todo o Rio Grande, visitando 90 cidades. A despedida foi um acontecimento. O Govêrno do Estado deu um prêmio em dinheiro a Pery Borges e Estellita Bell, os "Bandeirantes do Rádio-Teatro" no Rio Grande do Sul... Sabe lá o que é isso?

Realmente, apesar de tôda a brincadeira do querido casal, sua trajetória artística no Rio Grande, em teatro e rádio-teatro, foi uma série de triunfos merecidos. Assinalando essa passagem inesquecível, existe na Rádio Farroupilha uma placa de bronze — homenagem dos colegas e diretores daquela emissora gaúcha.

Na PRA-9, nos tempos de Edmar Machado, ingressaram no "cast" rádio-teatral. Desde 1946 militam na Mayrink, e só houve uma interrupção em 1950, quando foram, a convite, realizar uma temporada na Rádio Sociedade Gaúcha.

Recordação da visita de Aurora e Carmen Miranda à terra de Érico Veríssimo. Elas aí estão com Estellita Bell no Teatro Apolo.

Encerrando a palestra, Pery reafirmou:

— Não suponha que a história do meu casamento tenha sido uma "blague"... Nós nos casámos, de fato, no palco do Teatro Colombo de Sant'Ana do Livramento!

E assim têm os leitores de FON-FON a história sucinta dos pioneiros do rádio-teatro gaúcho. São dois excelentes artistas, que brilham nos programas da pioneira do rádio-teatro no Brasil. A propósito, convém lembrar que Pery Borges foi diretor do "Teatro Pelos Ares Plácido Ferreira", o que atesta os seus méritos de ensaiador. Quando se contar a vida do rádio-teatro em nossa terra, uma página de honra será reservada para Pery Borges e Estellita Bell.

Dulcina e Odilon numa festa de aniversário da Rádio Farroupilha. Além de Pery e Estellita, aparece o dr. Arnaldo Ballvé, então diretor da Farroupilha, e hoje diretor da rêde Rádios Unidas, com dezoito emissoras.

Estellita Bell e Pery Borges durante o "sketch" intitulado "Eureka!", numa festa organizada pela PRH-2, Rádio Farroupilha.

uma consagração que se deve a você...

A você e aos que apreciam as coisas boas da vida — como os sports do mar — Hollywood deve a sua inequívoca consagração

UMA TRADIÇÃO DE

CIGARROS Hollywood

BOM GÔSTO

H. 68.091

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

Trôvas

De NIDOVAL REIS

IGUAIS

Jardim sem flores parece,
aos olhos tristes do mundo,
um coração que padece
por um desgôsto profundo.

TEU AMOR

Teu amor, que foi meu sonho,
hoje em dia se resume,
numas flores, que deixaste
desfolhadas... sem perfume!...

VERDADE

As mulheres de hoje em dia
que se dizem da alta roda,
não perdem missa, aos domingos,
porque há desfiles da moda...

SAUDADE

Saudade não é lembrança
nem também recordação...
Saudade é algo impossível
de se dar definição.

NOSSO AMOR

Nosso amor nasceu divino
e se desfez em quimera...
Foi como a vida da flor,
que só vive a primavera.

ESPERANÇA

Por dar-nos Deus um destino,
que a gente nunca prevê,
é que não perco a esperança
de ser feliz com você.

CONTRASTE

Contrastam nossos destinos,
diferem nossos caminhos...
Tu sonhas, pisando rosas,
eu sofro calcando espinhos!

SE CALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE DE

ADA SALVI

CAPITULO XVII

RESUMO DO CAPITULO PRECEDENTE: NA ESPERANÇA DE AFASTAR PARA SEMPRE CARLO DO CORAÇÃO DE PAOLA, TOM LEVA-A AO HOTEL ONDE SE ESTA FESTEJANDO O NOIVADO DÊSTE COM PILAR. PAOLA RECONHECE NESTA A MOÇA QUE LHE ENTREGARA O TESTAMENTO. MAS EM VÃO TENTA LANÇAR A SUA ACUSAÇÃO, POIS TOM A ARRASTA PARA LONGE E CARLO, QUANDO CORRE PARA VER SE CONSEGUE AINDA RETÊ-LA, ENCONTRA TOM SÒZINHO.

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.

TÔNICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

SE CALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

FIM DO XVI E COMEÇO DO XVII CAPÍTULO

NO MOMENTO PRECISO EM QUE PAOLA SE DECLARA VENCIDA, UMA OCASIÃO FAVORÁVEL SE LHE APRESENTA. OS AUTOMÓVEIS QUE ESTAVAM PARADOS PÕEM-SE EM MOVIMENTO, NA RUA, E PAOLA SE ATIRA NA FRENTE DELES, AO ATRAVESSAMENTO INCOMODO. ENQUANTO TOM FICOU BLOQUEADO.

— Mas, que estás fazendo? Queres ficar em baixo das rodas, estúpida?

— Oh, bom dia, dou Carlos. Que coincidência! Precisava. Em que lhe posso ser útil? Vamos, justamente, se Castiglia!

TOM NÃO CONSEGUIU ATRAVESSAR, ENTÃO TENTA ALCANÇAR PAOLA PASSANDO PELO JARDIM PÚBLICO. MAS, NESSE MOMENTO, É INTERROMPIDO POR CARLO. GLORIOSA COINCIDÊNCIA.

— É coisa rápida. Trata-se da quela moça...

— Que moça?

— O Sr. sabe muito bem que me refiro a Paola. Estava em companhia há pouco...

— Sim, mas já foi para casa. Se quiser acompanhar-me até à "Mocambo" falam disso, ela...

Tom finge a máxima indiferença.

— O Sr. não foi ao "Mocambo" com a Angelina? Fez mal...

O SEGUNDO AMOR

(Continuação)

tia a sua perturbação como qualquer coisa física, terrivelmente próxima, tremendamente ameaçadora...

Não, não podia escapar-lhe assim. Teve a impressão que se corresse êle a golpearia ou, quem sabe? mataria.

— Virás amanhã, sim?

A poucos passos já da casa, Clara parou ainda uma vez. Vinha em sua direção um grupo de pessoas.

— *Traze-me muitas rosas...* — cantava um rapazinho do grupo com aspecto evidente de embriagado, ensaiando na calçada alguns passos de dança. Havia também no grupo duas senhoras: grandes capas de peles, pernas rosadas e sapatos lustrozos; dos longos pescoços, dos quais emergiam os rostos, saía-lhes o riso agudo, estridente, desagradável, de bonecas mecânicas.

Clara teve a impressão de reconhecer naquele modo de rir certas amigas de Gládia que moravam ali perto. Empalideceu, encolheu-se em si mesmas, levantando o mais que pôde a gola do casaco, depois, quando o grupo passou adiante, tornando-se subitamente silencioso, fechou os olhos, como fazem as crianças que querem esconder-se e que pensam que assim se tornam invisíveis.

— *Amor, amor... escolhes as mais espinhosas...* — cantou de povo o rapazinho alegre quando o grupo se afastou um pouco e, como se essas palavras fôssem uma alusão ao par encontrado junto ao portão, todos puseram-se a rir e sumiram com as suas caçoadas.

Eram desconhecidos, certamente, e Clara respirou; todavia, veio-lhe forte sensação de vergonha, quase de desvario, algo jamais sentido, como de uma condenada à fôrca...

— É a isto que tu me expões!... — disse ela, fremente, ao homem que lhe estava bem próximo, e que nem sequer virara a cabeça para dissimular-se, quando os outros tinham passado.

Êle ergueu os ombros.

— Quando se ama, isso não tem nenhuma importância; tolices!... Dize-me, então: virás?...

Ela, porém, alcançara uma energia nova com a sua presente humilhação: tudo, mas nunca mais encontrar-se na rua, de noite, com um homem que a seguia e que ora lhe suplicava ora a ameaçava, tudo, menos isso!

— Agora deixa-me ir!... Adeus, boa noite.

Êle deixou-a dar alguns passos, depois, com outro tom de voz, com uma branda intonação, falsamente humilde, cheia de escarneo:

— Oh, sabes? a propósito!... Se vieres, restituo-te as tuas cartas. Já preparei o pacote: um belo pacote amarrado com uma fitinha côr-de-rosa...

Ela estacou, como que atingida por um tiro, por detrás, por traição, no momento mais inesperado. Agarrou-se às grades do portão, sentindo-se vacilar. As suas cartas... Claro, havia as suas cartas.

— Certamente queres rehavê-las, como se usa...

Não erguera o tom da voz, antes abaixara-a um pouco, tornara-a pelo menos mais terna, com uma nota melifluia de pérfida doçura, e por dentro estremecia com a alegria do gato que está finalmente para agarrar o rato, de há muito perseguido.

— As cartas — e tu me escreveste tantas! — são armas perigosas, e podem cair nas mãos não se sabe de quem. Sempre é melhor que sejam restituídas a quem as escreveu. Vem buscá-las amanhã no estúdio de Lando... Estarei à tua espera, das quatro em diante. Boa noite.

Tocou no chapéu, depois foi embora com as mãos no bôlso, antes mesmo que ela abrisse o portão, atravessasse o jardim e, pequena sombra discreta e temerosa, desaparecesse como engolida pela escuridão da casa silenciosa. (Continua no próximo n.º)

COLUNA DOS LEITORES

MARIA TEREZA RAMOS — (DF) — Sugere-nos o seguinte: "Não tenho crítica nenhuma a fazer. Gostaria, entretanto, que inaugurassem uma seção de poesias. Eu poderia colaborar, caso desejassem".

R.: — Realmente é uma boa idéia, não podemos adotá-la, porém, ocupando tôda uma seção, como sugere, pois lutamos com dificuldade de espaço. Assim, na seção "Sonho de Amor" recentemente inaugurada, encontra-se sempre uma poesia. Quanto a sua colaboração poderá ser enviada para Elza Maria que a publicará segundo consulte determinados requesitos literários e se encontre no espaço usualmente separado para os versos.

SARA QUINTANILHA — (DF) — Tecendo algumas considerações em tôrno dos programas da PRA-9 a cargo de nosso prezado colega Alziro Zarur, diz a certa altura: "Entretanto, tomo a liberdade de sugerir-lhe que amplie um pouco mais o melhor dos seus programas, isto é, o que é irradiado aos sábados sob o título "Campanha da Boa Vontade". Êste último programa, que fecha com chave de ouro os trabalhos da semana, é, ao meu ver, o melhor de todos e merece maior divulgação, razão por que acho que se poderia levá-lo ao ar em dias alternados, sacrificando-se em seu benefício alguns assuntos vulgares, já tão explorados em nosso rádio, como tratamento de beleza, arte culinária, etc., etc."

R.: — Sua opinião, D. Sara, é razoável e nós a respeitamos. Todavia, como o ponto de vista de nossas leitoras e ouvintes dos programas de FON-FON é heterogêneo, não podemos atendê-la sem antes auscultar o desejo das demais. Há, sem dúvida, muitas pessoas que se interessam pelos "assuntos vulgares e já tão explorados" como tratamento de beleza, arte culinária, etc., assim como outras preferem cuidar da alma e do espírito, numa época — como diz a senhora — em que "nada se faz pelo espírito, ao passo que a matéria é escoltada de todos os meios através de conselhos de tôda ordem para a sua conservação e beleza, como se um dia ela não se transformasse em pó." De qualquer forma, agradecemos-lhe muitíssimo as considerações e os entusiásticos elogios endereçados ao nosso distinto colega Alziro Zarur, cujos méritos inegáveis são tão precisamente exaltados.

JOSÉ FLÁVIO FERREIRA — (DF) — Recebemos o seu trabalho literário, o qual submete à nossa apreciação, não nos informando, porém, se deseja publicá-lo. Trata-se, sem dúvida, de um trabalho que encerra certo interêsse. Convém notar não obstante que o material da realidade imaginária recebeu um tratamento precário e um tanto inconsistente ficando mais localizado entre o que poderíamos chamar de crônica fictícia. O modo de exprimir-se é espontâneo, mas a linguagem nem sempre é correta. Procure um assunto em que possa criar maior densidade e imprimir-lhe um rumo mais desenvolvido. Enfim, insista, pois, percebe-se que tem inclinação.

(Continua nas páginas seguintes)

Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

• Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

PRODUTOS DEARBORN

MARIA INAH SCHULLER — (Sta. Maria, RGS) — "Recebi o molde n.º 3.418 e fiquei imensamente satisfeita com o mesmo, pois devido ao tempo que tinha minha resposta na "Coluna dos Leitores" já o imaginava extraviado pelo Correio. Junto a esta estou enviando o coupon 8/12, para receber o modelinho n.º 2 da página 4, e mais um coupon de 13/10 para solicitar-lhes um modêlo especialmente desenhado . . ."

R.: — Os moldes seguirão para seu endereço. Quanto ao segundo pedido, não a podemos atender, infelizmente.

M. XAVIER — (DF) — Envia-nos três amostras de tecidos e, com algumas informações, pede-nos os desenhos desenhados especialmente . . .

R.: — Os tecidos cinza e preto são lindos e discretos. O estampado talvez não seja o mais indicado para o seu tipo. Em relação ao desenho de modêlo especial, infelizmente não podemos atendê-la por ter sido suspenso temporàriamente, êste serviço. Desculpe, sim?

CLÉLIA M. DE CASTRO — (SP) — Agradecendo-nos os moldes recebidos faz-nos a sugestão de publicar modelos praianos, como shorts, maiôs, etc. . . .

R.: — Nossos pensamentos coincidiram, pois já estamos publicando o que sugere. De qualquer forma, muito obrigado.

CONTINUAÇÃO DA COLUNA DOS LEITORES

•

MARIA CECÍLIA DEISTER — (Petrópolis, RJ) — Pede-nos o molde de um FON-FON atrazado e junta o respectivo coupon...

R.: — Seu molde seguirá pelo Correio, assim que estiver pronto.

LOIVA CARVALHO — (Sta. Maria, RGS) — Pede-nos para enviar um molde e junta o coupon, mas esqueceu-se de indicar o número da página e do próprio modêlo.

R.: — Sem essas informações não nos é impossível atendê-la.

ECILA FERREIRA — (DF) — "... aconselhar-me no que devo usar para uma recepção à tarde, isto é, para passeio . . ."

R.: — As toaletes são diferentes para uma e outra ocasiões, D. Ecila. Assim, se tiver que escolher entre os modelos publicados em FON-FON, procure dois diferentes.

CLARA QUARTO (SP) — Pede-nos dois moldes em um só coupon ..

R.: — Cada coupon dá direito a um único molde. Entre os dois escolhemos o primeiro para enviar-lhe.

MARIA HELOÍSA GUIMARÃES — (DF) — Deseja saber se pode pedir dois moldes diferentes com um só coupon e se é possível publicarmos uma receita de trinó para uma sueter de homem . . .

R.: — Para cada molde é preciso um coupon. A respeito da receita não podemos atendê-la de momento. Mais tarde, quem sabe?

MARLY PERELMAN — (DF) — Quer um molde de sarong e não manda o coupon.

R.: — Sem o coupon respectivo, não podemos atendê-la.

IVONE BADRA — (SP) — Sugere-nos a publicação de "peignoirs", camisolas e combinações . . .

R.: — Faremos o possível para atendê-la.

MARIA LOURDES VIANA MENDES — (Santos — SP) — NEYDE JACOMINI — (DF) — ILCA BARATTO — (DF) — NILDA DA COSTA BORGES — (DF) — e MARIA JANDIRA DE MACÊDO — (João Pessoa — Pra.) — Elogiam a feitura de FON-FON, de um modo geral...

R.: — Isso muito nos sensibiliza e confessamos a V.Ss. a nossa satisfação agradecendo-lhes a delicadeza.

Damos em nosso poder alguns coupons preenchidos incorretamente e que, assim, não podem ser atendido, os quais pertencem às seguintes leitoras: — ELMA ERICA STRINGUINI

Alziro Zarur, presidente da Legião da Boa Vontade, quando orientava os trabalhos da LBV na sede da Associação Brasileira de Rádio. A Campanha da Boa Vontade é um movimento que dignifica o rádio do Brasil.

CAMPANHA DA BOA VONTADE

Por ZILAH BASTOS SEABRA

E A CAMPANHA CONTINUA

A Legião da Boa Vontade atende ao público em sua sede, na Rua Acre n. 47 - 9.º andar, de 14 às 16 horas, de segunda a sexta-feira. Realiza reuniões públicas, de confraternização espiritual, no primeiro sábado de cada mês, sempre às 4 horas da tarde, no 7.º andar da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Mobiliza a Caravana da Boa Vontade no terceiro domingo de cada mês, em visita de apôio às instituições de caridade e de assistência social, sejam quais forem as religiões a que estejam filiadas. E mantém no rádio a "Campanha da Boa Vontade", em combinação com FON-FON, a revista feita para o lar. Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade ..

RELIGIÕES COMPARADAS

Por que tantas religiões e filosofias na face da terra? Ao contrário do que pensam muitos, todos os credos religiosos e filosóficos têm sua utilidade definida. Com efeito, visam todos o Bem, a religião suprema que Jesus revelou em tôda a sua majestosa magnitude. Portanto, não importa a crença de cada um: o que importa é que se unam os adeptos do Bem contra os adeptos do Mal, escravizados ao materialismo dissolvente. Só os materialistas endurecidos, com aquele sentimento de auto-suficiência arrogante e arrasadora, procuram as soluções à violência, esquecidos de que serão atingidos com ferro todos aqueles que com ferro ferirem. As melhores religiões são aquelas cujos adeptos mais se esforçam por cumprir os divinos mandamentos, porque a fé sem obras é fé morta, que para nada aproveita... Por isso mesmo, a LBV encetará o estudo de Religiões Comparadas, conforme o eterno ensinamento de São Paulo: "Examinai tudo, abraçai o que realmente fôr bom". E nada é possível sem o clima de fraternidade e de concórdia, sob o signo da Boa Vontade.

SEM TAIS ARMAS...

André Luís escreveu esta página que recomendamos à atenção dos nossos leitores: "Sem boas maneiras, você viverá desamparado da confiança dos outros. Sem fôrça de vontade, sucumbirá aos primeiros obstáculos do caminho. Sem fé positiva, caminhará sem rumo. Sem devotar-se ao bem, experimentará terrível endurecimento. Sem exemplos nobres, passará inútilmente pelo mundo. Sem trabalho digno, o tédio apodrecerá suas energias. Sem esfôrço próprio, jamais alcançará a paz de espírito. Sem esperanças, suas noites terrestres serão mais escuras. Sem compreensão, dolorosa lhe será a jornada, através das sombras. Sem espírito de renúncia, você não educará a ninguém". As pessoas espiritualizadas poderão entender o valor dessa advertência do autor de "Nosso Lar"...

A MORTE NÃO MANDA AVISO

Ninguém está no mundo por acaso. Cada ser humano tem sua missão a cumprir na terra, mesmo que isso se realize através de tormentosas provações. Mas quem está pronto para fazer, de súbito, a viagem para o Além?

O MILAGRE DA BOA VONTADE

Só o milagre da Boa Vontade explica a existência da LBV — uma instituição que congrega pessoas de todos os credos religiosos, sem nenhuma estreiteza sectarista, sem nenhum ranço de fanatismo intolerante. Na verdade, a LBV nasceu na hora oportuna, para lutar por um Brasil melhor para todos os que vivem nesta abençoada Pátria. Sem nenhum amparo oficial, contando exclusivamente com as suas próprias fôrças, vem a Legião da Boa Vontade cumprindo sua missão. As criaturas de alma realmente bem formada devem prestigiar com o seu apôio essa obra dignificante. É preciso que os bons brasileiros se unam, de uma vez por tôdas, contra os prostituidores que se infiltram nas instituições, particulares e oficiais, semeando o desânimo e a descrença nas mentes vacilantes! Se você tem Boa Vontade, se você ama o Brasil e a Humanidade, ajude a Campanha da Boa Vontade!

Aspecto de uma das reuniões da LBV na Associação Brasileira de Imprensa. Um ambiente de cordialidade, franqueado a tôdas as almas bem formadas.

CONTINUAÇÃO DA COLUNA DOS LEITORES

— (Pôrto Alegre — RGC); LELIA MOREIRA ROCHA — (Canduru, ES); NILDA DA COSTA BORGES — (DF); HORTENCIA VARELA — (B. Horizonte, MG); SANDRA MARIA — (B. Horizonte, — MG); IZABEL DE Sa. — (DF).

A respeito das "histórias em quadrinhos" verificamos duas correntes opostas. São contra a continuação das mesmas as seguintes leitoras: — KUKA ALMEIDA — (Cruz Alta — RGS); e AMÁLIA COUTO — (DF). A favor da continuação das referidas historietas temos: — LEDA MESQUITA LEITE — (Maçaíba, — RGN); ITALA P. SOLEDADE — (Comendador Soares, — RJ); e TEREZINHA, MOBUCO APARECIDA, HELENA, MARISA, LOURDES — (Jaboticabal — SP). Seja qual fôr o resultado final, esperamos que tudo termine em paz e que as que perderem façam a pequena concessão às que venceram de tolerarem o que ficar determinado.

NEUSA DA COSTA BARROS — (DF) — "Ao enviar o pedido de um novo molde, aproveito a oportunidade para agradecer os últimos que recebi e felicitar as valorosas encarregadas pela confecção dos mesmos, pedindo-lhes desculpas pelo trabalho que lhes estou dando."

R.: — Não há de quê, D. Neusa, nós também ficamos contentes em saber que está satisfeita.

IRIEMA COELHO JOCKYMANN — (Pôrto Alegre — RGS) — "Fico muito agradecida pelos moldes enviados por esta revista em resposta aos meus pedidos. Confesso que eu mesma não acreditava que êsse serviço fôsse tão rápido". — D. Iriema dá-nos algumas sugestões e nos pergunta se os modelos desenhados especialmente para as leitoras são pagos.

R.: — Muito obrigados pelos elogios e pelas sugestões. Quanto à sua pergunta informamos que não são pagos, mas — devido ao acúmulo de serviço — somos obrigados a interromper provisòriamente a publicação dos modelos desenhados especialmente.

CARMEN ZARATE — (Canôas — RGS) — Pede-nos dois moldes com um coupon certo e outro errado e nos diz que gostaria que fôsse maior a página de receitas..."

R.: — Infelizmente só podemos atender o pedido do coupon correto, o outro (em que a data de 29-9-51 foi trocada para a de 12-1-52) não pode ser atendida. Nossa seção de "Culinária de Bom Gôsto" tem já três páginas, mas se pudermos aumenta-la o faremos com muito prazer, em sua atenção.

WILMA BORSATO — (Petrópolis — RJ) — "Devido ao me ter atrasado ao enviar o pedido que segue anexo, não sei se serei atendida..."

R. — Se seu coupon estiver preenchido corretamente êle será atendido, fique descansada.

LEONOR COUTINHO — (?) — Diz-nos que gosta de várias secções como "Culinária de Bom Gôsto", "Detalhes de Costura", Método de Corte e Costura", etc.

R.: — Muito obrigado.

ELZA A. — (DF) — Pede-nos que enviemos seu molde com urgência...

R.: — Seu pedido será atendido, mas tem que aguardar a vez, pois antes dêle há outros.

VICTORIA MELLO — (?) — Sugere-nos dar os nomes exatos e a metragem das fazendas a serem usadas em nossos modelos, assim como as côres mais em voga e se possível "umas quatro amostras de tecidos novos..."

R.: — Encaminhamos sua sugestão ao nosso Departamento de Modas, podemos adiantar-lhe, porém, que em relação às amostras nos é tècnicamente difícil atendê-la, quanto ao resto aguardemos, com esperança.

-Meu segrêdo é simples...

Dou pão com Margarina Saude ao meu filho!

Sim! As crianças crescem sadias e fortes, deliciando-se com Margarina SAUDE!... Na mesa ou na cozinha, Margarina SAUDE é sempre uma delícia para o paladar! Mais econômica, puríssima e nutritiva, Margarina SAUDE é única para fazer bolos, panquecas, biscoitos, etc.... Fabricada com leite pasteurizado e gorduras vegetais, Margarina SAUDE é um produto de qualidade ACCO!

Cada quilo de Margarina SAUDE contém 20.000 unidades de vitamina "A"

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

CULINÁRIA de BOM GÔSTO

BÔLO DE MEL E PÃO

Tire as cascas de 10 fatias de pão dormido (não muito seco) e depois corte-as em pedaços bem pequenos. Numa panela ponha 115 gr de manteiga ou margarina (cêrca de 2 colheres de sopa e mais 1/3) e ¾ de xícara de açúcar mascavo (meça-o apertadinho bem). Leve ao fogo moderado, mexendo sempre, por cinco minutos. A mistura deve borbulhar levemente enquanto cozinha, mas não deve correr o risco de queimar. Junte então ¾ de xícara de mel e o pão e deixe no fogo por mais oito minutos, sempre mexendo. Estará pronto quando apresentar em consistência granulosa, lembrando massa de cera. Ponha numa fôrma de fundo removível e espalhe com uma espátula para que cubra todo o fundo com espessura igual. Mergulhe a espátula em água quente de vez em quando, porque a massa é bem pegajosa. Leve à geladeira até a hora de servir.

Cobertura: — Ponha de môlho em ¼ de xícara de água fria 1 pacote de gelatina sem sabor. Deixe por uns minutos e depois leve ao fogo, em banho-maria, para dissolver bem a gelatina. Retire do banho-maria e deixe esfriar um pouco até que você tenha batido 1 xícara de creme de leite para que fique bem espêsso. Junte a gelatina e continue a bater até o ponto de suspiro, isto é, formando picos quando levantar com o garfo. Despeje logo numa fôrma um pouco menor da que usou para o bôlo, também de fundo removível, e espalhe pelo fundo da fôrma até obter superfície lisa e com espessura igual. Guarde na geladeira.

Tanto o bôlo de mel como o creme da cobertura devem ser preparados de véspera. Arrume o prato várias horas antes de servir, caso possa guardá-lo na geladeira. Retire os lados das fôrmas e corte o bôlo de mel e o creme em seis ou oito fatias, formando triângulos. Com uma espátula, retire as fatias do bôlo para arrumá-las no prato que vai para a mesa e de modo que os ângulos fiquem virados para o centro do prato. Depois arrume o creme, cortado do mesmo modo, sôbre as fatias de bôlo, e como o creme foi feito em fôrma ligeiramente menor, o efeito é muito bonito.

ABÓBORA DE FORNO

Prefira uma abóbora que não seja redonda para que seja possível tirar pedaços que fiquem bem assentados no prato. Raspe fora as sementes e a parte filamentosa. Corte então em retângulos do mesmo tamanho. Em seguida, fure tôda a abóbora com um garfo, mas bem profundamente. Regue cada pedaço de abóbora com 1 colher de chá de môlho inglês e ponha em cima de cada um meia colher de chá de manteiga. Arrume a abóbora num tabuleiro ou prato que possa ir ao forno, acrescente meia xícara de água e cubra com tampa.

Uma hora e quarenta e cinco minutos antes de servir, leve o prato ao forno moderado e asse por 1 hora e 15 minutos, sem cobrir a abóbora.

Enquanto a abóbora assa, corte 115 gr de bacon em pedaços pequenos e pique bem fininho uma cebola grande. Retire a abóbora do forno, cubra cada pedaço com 1 colher de chá de creme de leite, salpique com sal e pitempero penetrem. Enfeite com bacon picado e a cebola meia e, com o garfo, torne a furá-los bem para que os cortada e leve de novo ao forno, onde deve ficar por mais meia hora.

Se quiser assar a abóbora na panela, corte-a em pedaços grandes e ponha-os numa panela com todos os outros ingredientes, a cebola e o bacon picados, o môlho inglês, o creme, o sal e a pimenta, além de boa porção de manteiga. Cubra tudo com bastantes fatias de bacon e leve ao fogo, por uma hora, em panela tampada. Depois de uma hora, destampe e deixe cozinhar por mais meia hora.

—— :: ——

OUTRA RECEITA DE BISCOITOS DE NATA

1 copo de nata ao qual se junta uma pitada de sal e se vai amassando com farinha até ficar em consistência de enrolar. Abra em mesa polvilhada, corte em losangos ou quadrados e leve ao forno por alguns minutos apenas, pois a massa deve ser aberta bem fininho.

O Prato Nacional

CUSCUZ

3 xícaras de leite de vaca; 1 côco ralado; 2 xícaras de tapioca; açúcar o quanto baste; 1 pitada de erva doce.

Rale o côco e misture apenas a metade dêle à tapioca. Leve o leite a ferver, com açúcar a gôsto e a erva-doce. Côe o leite e despeje-o, fervendo, sôbre a tapioca misturada com côco. Retire o leite puro da outra metade do côco, e reserve. Meia hora depois, amarre a tapioca com côco — que deve estar como uma massa — dentro de um guardanapo. Coloque essa trouxa dentro de um coador — na falta de um cuscuzeiro — e ponha-o na bôca de uma panela com água a ferver. Não deixe que a água encoste no fundo do coador, porque o cuscuz vai ser cozido apenas com o vapor d'água. Quando a tapioca estiver bem inchada e transparente, retire o cuscuz do guardanapo, ponha-o num prato e furo-o todo com o garfo. Vá então despejando por cima, aos poucos, o leite de côco que reservou.

O Prato Estrangeiro

ASPARGOS À FRANCESA

1 lata de aspargos; 1 ovo batido; ¼ de colher de chá de sal; ½ xícara de farinha de rosca; 4 fatias de pão torrado.

Escorra bem as pontas de aspargos. Junte o sal ao ovo. Mergulhe os aspargos no ovo e passe-os depois na farinha de rosca. Frite até dourar — experimente o calor da gordura colocando dentro dela um pedaço de pão, deve ficar louro em 40 segundos. Ponha os aspargos já fritos em cima de torradas e cubra com

* * *

Creme de queijo: — Derreta 1 colher de gordura (azeite, manteiga, margarina). Junte 2 colheres de sopa de farinha e, aos poucos, 1 xícara de leite quente, mexendo sempre para não embolar. Cozinhe até ficar grosso. Junte então ¼ de colher de chá de sal e ½ xícara de queijo em dados, ou ralado. Cozinhe em fogo lento, sempre mexendo, até o queijo derreter.

OUÇAM, AS SEGUNDAS-FEIRAS, DAS 14 ÀS 14,30 NA SUA PRA-9, RADIO MAYRINK VEIGA, O PROGRAMA INTITULADO "CULINÁRIA DE BOM GÔSTO" SOB O PATROCINIO DOS "PRODUTOS SAÚDE".

CANTINHO DA RECÉM-CASADA

BIFES COM MÔLHO DE TOMATES

Compre alcatra, ou filé sem osso, ou ainda, filé mignon. Corte em bifes. Quase na hora de frigi-los, passe um pouco de sal em cada um. Esquente bem a frigideira, ponha um bom colher de gordura — ou banha e manteiga juntas — e deixe fritar de um lado e depois do outro. Retire e arrume num prato.

A parte já deve estar feito — também pouco antes de servir — um bom môlho de tomates, que é feito da seguinte maneira: uma boa colheradia de manteiga, 2 ou 3 tomates sem casca e sem sementes, cebola bem picadinha e sal. Deixe em fogo baixo até ficar um môlho grosso que é então despejado sôbre os bifes.

CHUVISCO

12 gemas; 1 colher de sopa de farinha de trigo; ½ quilo de açúcar cristalizado; 2 xícaras de água.

Com o açúcar faça uma calda com a água e vá pingando, dentro desta calda a ferver, as gemas batidas com a farinha. Use uma colher das de café. Retire com escumadeira e ponha as bolinhas para escorrer numa peneira.

Arrume num prato, formando um monte e depois, com um ferro em braza, toste as cabecinhas dos pingos de gema.

Êsse prato pode ser feito de véspera.

(Esperamos que seja esta mesma a receita que nos pediu uma leitora).

—— :: ——

BATATAS "AU GRATIN"

Meça 3 xícaras de batatas cozidas e cortadas em dados. Ponha as batatas numa panela, junte 2 colheres de sopa de salsa picada e 1 xícara de leite. Deixe cozinhar até ficar bem quente. Passe-as então para uma fôrma pirex. Polvilhe-as com 1½ xícara de queijo ralado e leve ao forno por vinte minutos.

(Dá para quatro a seis pessoas).

—— :: ——

BOM-BOCADO HELENITA

400 gr de açúcar; 9 ovos (4 com claras); leite puro de 1 côco; 1 xícara de queijo ralado; 1 colher de sopa de manteiga; 1 colher de sopa de farinha de trigo.

Misture tudo muito bem e leve a assar em forminhas untadas de manteiga e em banho-maria no forno. (Receita de Mme. Cardoso).

—— :: ——

CONSELHOS

Os alimentos básicos da alimentação são os seguintes: — leite, queijo, carne, aves, pescados, ovos, ervilhas, nozes, legumes, hortaliças e verduras, frutas, cereais, manteiga, gorduras e açúcar.

Como as gorduras, os azeites, a manteiga e o creme de leite são os alimentos que mais calor produzem em relação a seu pêso, é conveniente reduzir seu consumo durante o verão.

O môlho para assados deve ser preparado com a própria bôrra do assado. Para isso, retire-o da assadeira ou panela, torne a colocar êsta em fogo vivo juntando-lhe uma colheradia de água ou caldo. Deixe ferver um pouco até engrossar. Se, no entanto, quiser um môlho muito mais grosso, acrescente um pouco de farinha de trigo previamente dissolvida em água ou caldo. Também pode engrossá-lo com uma gema de ovo.

Como sugestão: — experimente usar caldo de limão broculi e das cenouras. O limão também dá um gostinho no preparo das vagens, do espinafre, do repolho, dos especial aos assados.

BOLO PRETO E BRANCO

Esta é uma receita muito decorativa, para um lanche em familia.

Ingredientes:

1 bolo redondo, de claras, de 18 cms. de diametro (use a sua receita preferida)
1 litro de sorvete de chocolate
1 xicara de creme de leite, batido.

Corte e remova o centro do bolo, deixando um rebordo de mais ou menos 5 cms. de espessura. Recheie o centro vazio do bolo, com o sorvete de chocolate, de maneira que fique um pouco alto no centro. Cubra as bordas do bolo com creme de leite batido Sirva em seguida. Se quizer guardar, ponha-o no congelador de sua geladeira.

Receita experimentada por Borden's Consumer Services.

(TRANS WORLD)

Refrescante

Kolynos perfuma o hálito

O creme dental Kolynos refresca a bôca, perfumando o hálito. A espuma fragrante e abundante de Kolynos neutraliza os ácidos, assegura uma limpeza perfeita e deixa na bôca uma duradoura e saudável sensação de bem-estar.

além disso...

kolynos combate as cáries

Experiências científicas, realizadas por famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das dolorosas cáries.

também...

Kolynos rende muito mais

Kolynos é, por excelência, o creme dental da família. Kolynos é altamente concentrado e por isso rende muito mais. Basta apenas um centímetro na escôva sêca para se obter espuma abundante, eficaz e refrescante.

2 vêzes ao ano visite o dentista

3 vêzes ao dia seja kolynos

KOLYNOS CREME DENTAL

Kolynos satisfaz as exigências de to